

Funerária N^a S^a d'Ajuda
Sancebas
Em parceria com Servilusa

Gente da nossa terra,
ao serviço das famílias

Serviço
funerário
desde **995€**

227 345 129

COVID clean

* Não inclui despesas de inzeira, serviço religioso, taxas de cemitério e documentação.

DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 24 de setembro de 2020 | Edição n.º 4612 · Ano 88 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadespinho.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

gosto tanto

S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO



Bairro da Ponte de Anta mais seguro mas à espera de obras

Moradores esperam há várias décadas por uma intervenção que muitos consideram urgente, mas que nunca acontece. Dizem que o bairro está esquecido e que a falta de sinalética é um problema com mais de 40 anos, mas orgulham-se de um centro comunitário que dá vida e esperança a um espaço já de cor apagada **p4, 5 e 6**



O último "adeus" de Jaime Alves

O "mundo" do futebol esteve presente nas cerimónias fúnebres do antigo jogador internacional espinhense que aos 55 anos foi vítima de doença prolongada **p16**

RECAFE. Comerciantes da Rua 23 já vão ficando aliviados com o avanço da obra, ansiando por melhores registos de vendas **p10**

4500 FREGUESIAS

Regresso às aulas em Guetim ainda na "velha" escola

Alunos e pais não desdenham do atual espaço escolar, mas estão expectantes no que concerne às futuras instalações **p11**

PESSOAS & NEGÓCIOS

"Rei" da pizza a metro chega a Espinho

Depois de experiências em Gulpilhares, Canelas e S. Félix da Marinha, o negócio arrisca sucesso na Rua 33 **p15**

INFRAESTRUTURA

1 milhão
200
mil euros

Reabertura do Complexo de Ténis de Espinho pendente por papelada

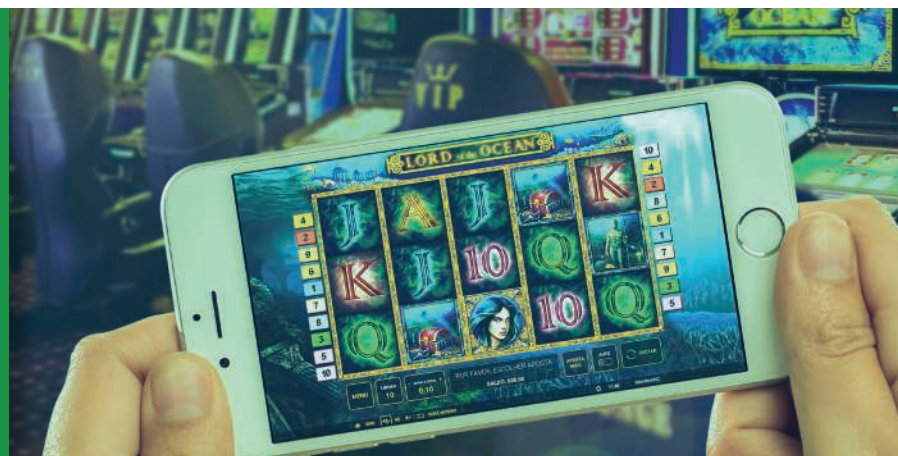
Clube de Ténis de Espinho aguarda por convocatória da Câmara Municipal para selar o compromisso de gestão e da requalificação que implica um investimento superior a um milhão de euros **p7**



CASINOSOLVERDE.PT

Os melhores jogos de casino,
também online!

18+ SEJA RESPONSÁVEL. JOGUE COM MODERAÇÃO.



visto aqui



DESTAQUE

4, 5 e 6 | Bairro da Ponte de Anta: moradores à espera de obras que não chegam

Com problemas nas habitações, os residentes queixam-se de más condições que aguardam uma solução “há demasiado tempo”. Sentem-se esquecidos e pedem uma solução definitiva

4500-ESPINHO

8 | Complexo de Ténis de Espinho ainda por reativar devido à burocracia

Clube de Ténis de Espinho aguarda por convocatória da Câmara Municipal para selar o compromisso de gestão e requalificação da infra-estrutura

9 | Cinema nos “Cadernos d’ Espinho”

Apresentação do sexto volume marcada para as 17 horas de 26 de setembro, no Centro Multimeios

10 | RECAFE avança na Rua 23

Comerciantes veem luz ao fundo do túnel com obra que poderá recompensar prejuízos da longa interrupção

10 | Câmara apoia dinamização cultural, atribuindo verba de 45 mil euros a repartir por Academia de Música de Espinho, Nascente e FEST

4500-FREGUESIAS

11 | Regresso às aulas em Guetim

Alunos e pais esperam uma escola nova, mas sentem-se seguros e tranquilos na “velha” e provisória escola

PESSOAS & NEGÓCIOS

13 | Pizzas a metro no novo negócio da cidade

Chegou a Espinho o rei da pizza. Inaugurado na segunda-feira, o espaço promete “fazer um sonho em Espinho”

DEFESA-ATAQUE

15 | Morreu Jaime Alves

Antigo internacional formado nas escolas de futebol do Sporting de Espinho que singrou no Boavista, tinha 55 anos

17 | Golfe: título (s) em disputa no Oporto Golf Club

O técnico Eduardo Maganinho e os jogadores Diogo Mealha e Inês Santos na antevisão do campeonato nacional a realizar até 26 de setembro

18 | Voleibol: vitória ante Fonte Bastardo coloca tigres na final da Supertaça

Adversário será o Benfica ou o Sporting, cujo jogo foi adiado por os leões terem vários elementos infetados com a Covid-19

18 | Académica de Espinho falha subida à 1.ª Divisão no voleibol

Equipa feminina do Sporting de Espinho perde com o Benfica e permanece, também, no escalão secundário

EDITORIAL
Lúcio Alberto

Portas fechadas e/ou entreabertas: males e curas

1 – O Conselho de Administração do Centro Hospitalar de Gaia/Espinho deu a garantia de que a entrada em funcionamento da Unidade de Cuidados Continuados da Unidade 3 (Hospital da Nossa Senhora da Ajuda), em Espinho, é um objetivo para o segundo ano de mandato de gestão. O Município de Espinho já contribuiu com a oferta de uma dezena de camas articuladas para reforçar o equipamento da Unidade de Cuidados Continuados.

Entretanto, o funcionamento da Unidade de Cirurgia de Ambulatório foi retomado em maio de 2020. Também foi dado eco de que a requalificação e expansão das instalações da Unidade 1 do Centro Hospitalar, em Gaia, não vão implicar o encerramento da Unidade 3 em Espinho e para a qual preconiza-se que seja um centro de referência na cirurgia de ambulatório e nos cuidados continuados.

Boas novas para a saúde em Espinho. O “diagnóstico” já estava feito. Falta concretizar o “tratamento”. A Unidade de Cuidados Continuados ainda está, assim, no “prazo de validade” da “receita”. Ainda... E o hipotético fecho das portas da Unidade 3 (Hospital da Nossa Senhora da Ajuda), em Espinho, terá sido liminarmente “curada”.

Ou seja, deste mal não padece Espinho. E acrescenta-se, como diria o povo, “salvo seja”!

2 – O Centro Multimeios está fechado. A Piscina Municipal também está encerrada. E o Complexo de Ténis “encontra-se” igualmente de portas trancadas (com a exceção de aulas de ténis dois dias por semana). Os espaços públicos devem estar franqueados (salvo exceções derivadas de itens de segurança, saúde pública e aspetos processuais obrigatórios). É caso, então, para (o povo) dizer: “Abre-te Sésamo!” De facto, dava jeito o poder da (ilusão) magia...

3 – Decorre a requalificação da Rua 19, parte da via estruturante entre o polo nascente da cidade e a Rua 22. O projeto colide com a localização de árvores nas faixas da execução da ciclovía. As notas de desagredo (e indignação) pelo abate das árvores não tardou, assim como as alegações de que fora equacionada a replantação algumas dessas árvores, mas a análise fitossanitária não validou o seu transplante pela idade e por estarem doentes.

Foi ainda sublinhado que o projeto prevê a reposição de espaços ajardinados, incluindo a colocação de novas árvores e arbustos em locais onde a dimensão do perfil transversal o permita.

Seja permitido que se cuide das árvores para que não adoeçam, sendo certo de que as árvores também padecem das fraquezas da velhice e os males que apoquentam a vida...

Longe vão os tempos em que dizia, por tudo e por nada, que “as árvores morrem de pé!”

feira semanal

— Factos e figuras da semana



Senhora da Ajuda

Não houve procissão, nem bênção ao mar, tapetes de flores, fogo-de-artifício, concertos e variedades, carrosséis e outras diversões, ou feira das cebolas, mas o programa de 2020 em honra da Senhora da Ajuda não se esvaziou totalmente. Houve eucaristia no terceiro domingo de setembro. Decorre um novo plano de contingência para fazer face à pandemia da Covid-19, mas a padroeira de Espinho não deixou de ser festejada. Os crentes redobram a fé em tempo de pandemia. Os não crentes também têm esperança no retorno à normalidade das coisas...



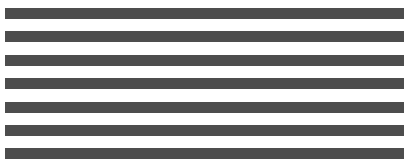
Violência doméstica

Foi agendado para o último dia de setembro, em Espinho, um seminário online subordinado ao tema da violência doméstica. Trata-se de uma iniciativa organizada pela Divisão de Ação Social Intergeracional e Saúde da Câmara Municipal. Eis um contributo para se refletir e agir em defesa das vítimas da violência doméstica. Os sinais continuam alarmantes em qualquer estrato social. Coisas da vida...

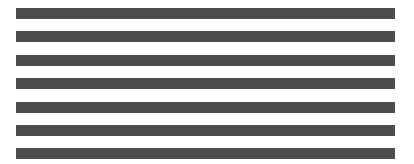


Feto na ETAR

Foi encontrado um feto, na madrugada de 16 de setembro, na Estação de Tratamento de Águas Residuais, em Paramos, por funcionários que procediam à separação de resíduos sólidos nos circuitos externos. Coisas da vida...



CASINO ESPINHO



€4,9*
SETEMBRO

CASINO ESPINHO > BINGO

DOUBLE CHEESEBURGER

* COM CERVEJA DE PRESSÃO

DISPONÍVEL NO CASINO ESPINHO E BINGO SOLVERDE*
INCLUI PAGAMENTOS COM CARTÃO PRIVILEGE CLUB - 2,48 EUROS SOLVERDE.
*VALOR INCLUSIVE NA HAPPY HOUR | FOTO MERAMENTE ILUSTRATIVA.



**BINGO
CASINO
ESPINHO**

€5



OFERTA

DE UM SNACK NA COMPRA
DE 10 CARTÕES DE BINGO.

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA
11:00 - 12:30

RESTAURANTE BACCARÁ

APÓS O ENCERRAMENTO DO CASINO ESPINHO ÀS 23h00,
O RESTAURANTE BACCARÁ CONTINUA ABERTO ATÉ À 01h00

Clean & Safe

Establishment
complying
with Health Measures
Portugal

TURISMO DE
PORTUGAL

   
www.gruposolverde.pt



SOLVERDE
CASINOS · HOTÉIS

destaque

HABITAÇÃO SOCIAL



© SARA FERREIRA

Ponte de Anta: bairro pacato, feliz, mas esquecido

REPORTAGEM.

CONSTRUÍDO HÁ MAIS DE 40 ANOS, O BAIRRO DA PONTE DE ANTA CONTINUA A SOBREVIVER E À ESPERA DE UMA INTERVENÇÃO QUE OS MORADORES CONSIDERAM URGENTE, MAS QUE TARDA EM CHEGAR. PREOCUPADOS COM O ESTADO ATUAL DAS HABITAÇÕES, PEDEM MAIS ATENÇÃO E SENTEM-SE ESQUECIDOS. Mesmo no meio de vários problemas por resolver, o bairro tem um centro que lhe dá cor há 24 anos. É o porto de abrigo de muitos, o espaço onde cabe o estudo, a conversa, a cidadania, mas, acima de tudo, a gargalhada.

LISANDRA VALQUARESMA

Num dia repleto de sol, a meio de uma quarta-feira como tantas outras, o Bairro da Ponte de Anta, como é popularmente conhecido, vive um dia tranquilo. O silêncio reina e o único som que se ouve é o cantar dos pássaros que repousam nos parapeitos das janelas.

Curva após curva, prédio após prédio, vislumbram-se alguns dos moradores que ali habitam há várias décadas. Habitados à rotina da semana, às caras que veem todos os dias, anos a fio, estranham a presença. Apesar da ideia, que alguns apelidam de preconceituosa, de que ali prevalece a insegurança, a sensação é totalmente oposta.

Corria o ano de 1945 quando foi dado o arranque para a construção deste espaço onde, hoje, vivem cerca de três mil pessoas. A obra decorreu em várias fases e, apesar de muitos lhe chamarem de bairro social, o complexo habitacional tem edifícios de diferentes proprietários.

A obra realizada, e que hoje está à vista de todos, decorreu em várias fases. A mais recente abrange os edifícios que pertencem ao Município de Espinho. São cinco prédios, construídos entre 2002 e 2007, com 84

apartamentos de tipologia T2 e T3. Mas há, ainda, mais um edifício com a totalidade de 12 casas que foi edificado entre 1986 e 1990, estes numa fase de construção mais antiga. A Câmara Municipal, apesar de não ser detentora de mais edifícios, tem, de forma espalhada, mais três apartamentos em três prédios distintos. Os restantes pertencem ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) que detém cerca de 70% do espaço. Persistem ainda alguns que são de propriedade privada. Nas casas que pertencem ao Município vivem atualmente cerca de 300 pessoas.

É nos edifícios mais antigos pertencentes ao IHRU, de cor creme, hoje já quase apagada, que vive a grande parte da população mais antiga. Mudaram-se, repletos de esperança, sonhos e projetos para uma vida que acreditavam tornar-se mais fácil. Instalaram-se ao longo dos anos, pagam renda, foram fazendo obras interiores à medida que os anos avançaram, mas a degradação do exterior, para além de uma preocupação, é uma realidade cada vez mais visível.

A população sabe que os problemas existem e não é algo recente. Confessam que, ao longo dos anos,

têm tentado chamar a atenção, mas sentem-se “esquecidos”. Manuel Correia vive no bairro há 42 anos. É um residente antigo, muito conhecido não só por ali, como também na cidade de Espinho. Habitou-se às gentes que, com ele, partilham o bairro e diz-se orgulhoso do espaço em que vive. “Vim para aqui no início. Já vivo aqui há muito tempo e agora já não saio. Eu sou de Espinho, gosto de viver aqui no bairro e estou na minha terra”. Mas o senhor Correia, como é conhecido, vive preocupado com o espaço que o acolheu. “Eu queria que as pessoas olhassem mais para nós. Gostava que a Câmara Municipal estivesse mais atenta. Quando telefonamos para a Câmara, dizem-nos sempre que a doutora não está. O povo daqui merecia mais atenção. Sinto que ninguém nos liga. Nem sabemos se pertencemos a Espinho ou a Gaia”, lamenta este residente.

Manuel Correia sabe aquilo que muitos pensam. Fica triste quando ouve falar de forma depreciativa do espaço onde viveu momentos muito bons da sua vida. “O meu bairro não é como as pessoas pensam. No meu prédio o ambiente entre vizinhos é bom e ninguém se mete na vida de ninguém. Claro que, às

vezes, também acontecem problemas por aqui, mas isso acontece em todo o lado. Existe muita coisa boa”, esclarece.

Como maior preocupação que tem, este morador só pede por mais atenção. “O bairro da Ponte de Anta não é como as pessoas pensam e eu não queria que o matassem. Eu queria chamar a atenção para isso, até porque não se deve fazê-lo só na altura das eleições. Eu só espero que não matem o meu bairro como estão a fazer à minha cidade.” Apesar de não concordar com o estado atual da cidade de Espinho, Manuel Correia teme o esquecimento. “Era importante pintar estes prédios. Os moradores vão tratando do interior, vão melhorando as condições dentro de casa, mas por fora faltam cuidados, como uma pintura para dar mais primavera ao bairro. Nós pagamos a nossa renda, mas sinto que não querem saber de quem aqui mora. Em Espinho é obras por todo o lado, estão a gastar muito dinheiro que podia ser necessário para outras coisas. Tenho muita pena disso e só espero que não matem este bairro.”

Da mesma forma pensa Eva Ribeiro. Vive no complexo habitacional há 39 anos e há muito que se confessa “descontente” com a forma



“São poucos os bairros sociais que têm um centro comunitário como este. Às vezes sinto que não dão o devido valor.”

Manuel Correia, morador

como tudo acontece, principalmente com o atual estado das habitações. “Aqui todos têm problemas com a humidade. Eu, por exemplo, não posso comer na minha cozinha nos dias em que chove. Vivo num T3 e tenho esse problema na cozinha e no quarto do meu filho. Isso só acontece no lado de fora, ou seja, na parte do prédio virada para a rua. Acontece porque, por fora, as casas estão uma podridão”, alerta a moradora.

Conta que já tentou mudar esta realidade, mas, mais uma vez, o esquecimento é a palavra de ordem na opinião de quem por lá habita. “Já tive reunião com o senhor do condomínio, já escrevi para o IHRU e nunca ninguém fez nada. Eu tenho muitos problemas de saúde, sou asmática crónica e tenho que lidar com estas condições. É triste, mas ninguém quer saber de nós”, queixa-se Eva Ribeiro.

O problema é transversal. Maria do Carmo Matos tem um apartamento ali há 41 anos. Gosta do local onde mora, sente-se confortável na sua casa, tem uma boa vista, mas sabe que a inexistência de obras é real. “Está tudo muito degradado, as varandas estão a cair e é preciso pintura. Este bairro está muito esquecido, acho que se lembram mais dos outros bairros de Espinho do que este. Na cozinha tenho problemas de humidade e as caleiras durante o inverno entopem. Para chamar os bombeiros para as desentupir tenho que pagar 50 euros”, diz a residente.

Tanto Eva Ribeiro como Maria do Carmo Matos alertam para um dos problemas “desnecessários” que ali acontece. A existência de contentores de lixo não impede que o mesmo se acumule no chão. “Há muitas pessoas que vivem aqui que colocam o lixo no chão. Há contentores, mas insistem em deixar lá encostado. Há dias em que há porcaria por todo o lado e ali só se apanham doenças. Era preciso que os representantes andassem por aí a pé para ver esta realidade, mas eles nunca aparecem”, afirma Eva, à qual Maria do Carmo confirma. “As pessoas continuam a deixar tudo no chão, os cães chegam lá e rasgam as sacas todas. O lixo fica todo espalhado e há mau cheiro”.

Os edifícios existem há mais de 40 anos, mas os moradores não se recordam de intervenções de manutenção. Maria do Carmo conta que aconteceram obras para a construção de passeios de acesso, uma vez que a entrada se fazia em terra batida. No entanto, “essa foi a única coisa que fizeram. Os pilares das varandas estão degradados, alguns até estão a cair”, lamenta.

Apesar de ter uma perspetiva mais jovem sobre o bairro onde cresceu, Catarina Matos não conse-

gue fugir à realidade. Tem 25 anos e nunca viveu noutra local. Confessa que há memórias felizes de infância, mas cresceu sem ver mudanças. “Talvez pela minha idade, não consigo compreender algumas das coisas que se passam por aqui. Neste bairro há um ambiente de muita curiosidade. Aqui há muito aquela característica irritante de gostar de comentar a vida dos outros. Se chega uma ambulância, todos saem de casa para ver o que se passa. Se um dia chegas mais tarde do que o habitual a casa, é porque foste para a discoteca. Se trazes uma roupa nova, as pessoas comentam. Aqui não conseguem estar nas suas casas e preocupam-se só com isso. É uma das coisas que me faz muita confusão. Vivo aqui há 25 anos, já estou habituada com muitas coisas, mas com esta mentalidade ainda não me consegui conformar”, conta a jovem moradora.



O Município tem estado a trabalhar em conjunto com o IHRU, no sentido de rapidamente proceder à formalização da candidatura e contratualização, que permitirá aceder à participação do Estado para a reabilitação dos apartamentos identificados na Estratégia Municipal de Habitação”

Lurdes Ganicho, vereadora Câmara Municipal

Para além desta característica própria do bairro, Catarina concorda com a opinião dos residentes mais velhos. “A falta de obras é um dos principais problemas. Falta muita coisa e não é só pintar os prédios. Era importante arranjar as varandas e os pilares. Isto já não tem jeito porque nas paredes já se consegue ver os ferros, há muita ferrugem”, diz a jovem que confessa que no inverno o problema agrava-se. “Quando está mau tempo aqui é um perigo. No inverno saem as telhas dos prédios. Os moradores antes de saírem de casa têm que olhar para cima para ver se vai cair alguma coisa. Eu tenho uma vizinha que já esteve em perigo. Ela estava no jardim e quase foi apanhada por um pilar. A sorte dela é que conseguiu fugir a tempo. No inverno é mesmo complicado e há dias em que chove

nas varandas”, aponta Catarina Matos.

Para Eva Ribeiro esta é uma das questões que mais a indigna. Recordava um ano em que pintaram os edifícios, “mas já foi há tanto tempo que já ninguém se recorda ao certo do ano.” Sabe que o estado de degradação não é o mesmo em todas as habitações. “Há casas que estão melhores que outras e há algumas que estão uma autêntica podridão. Aqui não há uma fiscalização sequer. Não há interesse nesta parte dos prédios e ninguém quer saber. Isto precisava de ser arranjado por fora para que as pessoas pudessem fazer obras no interior. Eu tenho humidade, mas não me adianta pintar ou arranjar se por fora as paredes estão todas partidas”, contesta a moradora que lá habita há 39 anos.

Ao ter noção de todos estes problemas que existem e que, tardam em ter solução, Catarina não hesita ao pensar no futuro: “Quando eu puder, vou sair daqui. Os meus planos não passam por ficar no bairro. Levo as lembranças de infância, tive aqui muitos amigos e recordarei para sempre os momentos que passei no centro comunitário, mas um dia quero sair.”

Alegria e luz no centro do bairro

O centro comunitário que Catarina Matos recorda da sua infância, ainda hoje existe. É possível encontrá-lo no rés do chão de um dos edifícios, mais concretamente no Bloco G. Tem o nome de Centro Comunitário da Ponte de Anta e foi fundado em 1996.

À porta, mesmo na entrada de acesso, crianças brincam à medida que a tarde avança. E, depois da primeira porta ser atravessada, rapidamente se percebe que lá dentro estão muitas mais.

Lino Rodrigues é a cara da instituição. É coordenador e animador desde 1997, mas, para a comunidade, é uma espécie de porto de abrigo. “As pessoas quando têm problemas recorrem sempre ao centro comunitário e ao senhor Lino. Às vezes é porque não há luz, outras por causa da água. Ele não é funcionário do IHRU e nem do condomínio. Ele ajuda sempre no que pode, mas não pode fazer tudo”, conta Eva Ribeiro que, sendo voluntária no centro, conhece bem de perto esta realidade.

O senhor Correia tem um neto com 25 anos. Cresceu no bairro e fez-se homem com a ajuda do centro. “São poucos os bairros sociais que têm um centro comunitário como este. Às vezes sinto que não dão o devido valor. Todas as pessoas que trabalham aqui têm muita paciência, principalmente o doutor Lino. Um dia, quando ele sair daqui, não sei o que vai ser disto”, explica Manuel Correia.

Este centro, que se inclui em uma das vertentes da Cerciespinho, é uma resposta social onde existe o objetivo de promover o desenvolvimento da comunidade do Bairro da Ponte de Anta. Lá, há espaço para todos. Desde crianças, aos mais idosos, este centro acolhe todos os que o procuram. Com uma equipa de cinco pessoas a tempo inteiro, este serviço conta também com a ajuda de voluntários.

Atualmente, trabalham com crianças dos seis anos de idade até aos 16. Antigamente era até aos 22 anos, “mas com o tempo eles foram saindo e percebeu-se que não fazia sentido”, explica Lino Rodrigues.

É ali, naquelas instalações de um prédio do bairro, que brincam e estudam dezenas de crianças. “Quando este projeto começou percebemos que havia uma enorme quantidade de mães desempregadas porque tinham que ficar com os filhos. Por esse motivo, decidimos construir um local onde essas crianças pudessem ficar, principalmente a partir do momento em que começamos a assegurar o prolongamento do horário da pré-escola, desde as 15:30 horas até às 19 horas”, conta o coordenador.

E tem sido assim há muitos anos. Para além da responsabilidade das tarefas da escola, há espaço para muita brincadeira. “Aqui temos muitas ferramentas para eles, desde livros, brinquedos, computadores com acesso à internet e televisão com consolas para poderem jogar. Há crianças que nunca tinham tido oportunidade de jogar este tipo de jogos, alguns sentiam-se revoltados porque os colegas da escola podiam e eles não, mas agora podem fazê-lo. Houve pessoas que criticaram quando compramos estes equipamentos, algumas diziam que não era importante, mas eu sei que é. Isto é só mais um fator que ajuda na integração deles. Muitas crianças e jovens não podiam sequer participar numa conversa com os amigos sobre um jogo”, chama a atenção Lino Rodrigues.

Apesar do espaço funcionar com uma equipa de profissionais e alguns voluntários, na parte de serviço social, “era necessário haver mais uma técnica e uma auxiliar para ajudar a fazer as visitas e a acompanhar mais de perto as famílias. Nesta parte das crianças, precisava de mais dois animadores”, já que “é preciso pessoas disponíveis para brincar com eles e ao mesmo tempo estar a educá-los” confessa o responsável. Porém, o caminho tem sido percorrido e há atividades pensadas para todos.

É na sala de apoio ao estudo que as crianças e jovens da Ponte de Anta podem aprender mais. É uma atividade que funciona de segunda-feira a quinta-feira e tem a



Está tudo muito degradado, as varandas estão a cair e é preciso pintura. Este bairro está muito esquecido, acho que se lembram mais dos outros bairros de Espinho do que este”

Maria do Carmo Matos, moradora



Lino Rodrigues trabalha no centro comunitário da Ponte de Anta desde 1997 e é o rosto do projeto. É considerado o porto de abrigo de muitos moradores, a voz orientadora de muitas crianças e a força que move a solidariedade.

destaque



“Os moradores antes de saírem de casa têm que olhar para cima para ver se vai cair alguma coisa. Eu tenho uma vizinha que já esteve em perigo.”

Catarina Matos, moradora



© SARA FERREIRA

presença de professores de matemática, português, inglês, francês e físico-química. “Conseguimos dar apoio às crianças do 1º ciclo, a partir do terceiro ano de escolaridade. Nos dois primeiros anos eles ainda são muito pequeninos e não temos capacidade para os ajudar, pois precisávamos de mais pessoas. Damos, ainda, apoio ao 2º e 3º ciclos, e também ao secundário”, acrescenta Lino Rodrigues, explicando que, mesmo durante a pandemia, algumas das atividades funcionaram sempre.

Ao todo, são 17 as atividades promovidas pelo Centro Comunitário da Ponte de Anta. Para as crianças, existe ainda o ateliê de música. Dinamizado por um professor da Academia de Música de Espinho, este era um tipo de trabalho que Lino Rodrigues achava que podia e devia ser melhorado. “Sempre achei que o professor não tinha muitas condições para fazer este trabalho e, por isso, quando apareceu o projeto “Bairro Feliz” promovido pelo Pingo Doce, decidimos fazer uma candidatura. Acabamos por ser contemplados com um prémio e gastamos 800 euros em instrumentos de música para este ateliê”, relata o animador.

Apesar de este ser um projeto já existente há mais de 20 anos, é necessário estar sempre à procura de melhores condições e garantias para os moradores do Bairro da Ponte de Anta, tal como conta Lino Rodrigues. “No passado fazíamos colónias de férias, recebíamos um apoio destinado a isso, mas o Estado entendeu terminá-lo. Dessa forma, tivemos que adaptar esse projeto e agora fazemos as nossas colónias de férias aqui no bairro”. No passado,

a atividade acontecia em Vouzela, durante uma semana, onde crianças e jovens viviam dias diferentes no parque de campismo. Agora, a diversão acontece na mesma, mas sempre rodeados pelos prédios que veem todos os dias.

“No verão montamos uma piscina dentro do bairro, colocamos uma tenda com brinquedos, como matraquilhos e outras diversões. Montamos também um trampolim, um chuveiro e redes de badminton. Uns passam o tempo deles lá fora, outros preferem estar dentro do centro. Com o trampolim no jardim, eles passam lá horas. Quando estão cansados, saem, colocam-se debaixo do chuveiro e vão para a piscina. Passam lá uns momentos e depois deitam-se nas toalhas ao sol, como se estivessem na praia”, conta Lino Rodrigues, confessando tratarem-se de momentos “muito divertidos”.

“Há apartamentos que, às vezes no inverno, é preferível estar no frio do exterior do que no próprio apartamento”

Habitado a lidar com os problemas do bairro, o responsável pelo centro comunitário acredita que os moradores mereciam mais. “Olha-se para as paredes e nota-se claramente que precisam de intervenção. Existem problemas em todas as cozinhas e salas, pois há muita humidade e, no inverno, quando chove, entra água.” Ao recordar o último inverno, confessa que “houve telhas que voaram e colocaram algumas para improvisar”, mas o problema não é novo. “Todos os invernos aparecem problemas. A Câmara Municipal sabe de tudo isto e sei que

É nos edifícios mais antigos pertencentes ao IHRU, de cor já quase apagada, que vive a grande parte da população mais antiga.

tem feito de tudo para que o IHRU cumpra. O bairro é muito grande, para o reabilitar é preciso muito dinheiro e o Estado não se tem mostrado sensível”, lamenta Lino Rodrigues, que confessa: “Há apartamentos que, às vezes no inverno, é preferível estar no frio do exterior do que no próprio apartamento”.

Ao contrário do que acontece nos edifícios de propriedade do IHRU, “as intervenções nos blocos do município ocorrem todos os anos, sempre e quando é necessário proceder a reparações, em especial em tubagens e caixilharias, bem como sempre que existe um apartamento vazio para entregar, nomeadamente na reparação de todos os danos causados pelos anteriores inquilinos”, afirma Lurdes Ganicho, vereadora da Câmara Municipal de Espinho.

A par da situação real do Bairro da Ponte de Anta, “o Município desenvolveu a sua estratégia Municipal de Habitação (EMH), cuja aprovação em Câmara ocorreu em março de 2020”. Após ser aprovada em Assembleia Municipal, no âmbito das novas políticas de habitação, a EMH é remetida para aprovação do IHRU, após o que será contratualizada a participação do Estado para a intervenção e reabilitação dos apartamentos em condições precárias”, esclarece a vereadora.

Neste sentido, “o Município de Espinho tem estado a trabalhar em conjunto com o IHRU, no sentido de rapidamente proceder à formaliza-

ção da candidatura e contratualização”, esperando que “a curto prazo” este processo esteja “devidamente validado e formalizado, após o que será feita a devida divulgação junto de todos os potenciais beneficiários”, adianta Lurdes Ganicho, explicando que “a presente proposta é extensiva a todo o concelho, não só aos bairros sociais, mas também a particulares que cumpram os requisitos previstos no programa 1º Direito e envolve o Município e instituições como a Santa Casa da Misericórdia e a Cerciespinho”.

Trinsheira a postos para resolver ausência de sinalética há 47 anos

Nascido do bairro, existe o Trinsheira. Tem 20 anos, está diretamente ligado às pessoas que por lá vivem e conhece de perto os seus problemas. Nelson Soares é o homem que está a frente do projeto. Foi viver para a Ponte de Anta aos 10 anos e nunca mais de lá saiu. Cresceu, envolveu-se no Trinsheira e ainda hoje lá mora.

“Esta visão que nós temos, a mensagem que queremos passar e que apresentamos é a de construção de um lugar seguro. Isso era o que nós precisávamos quando começamos este projeto e era o que faltava no final da década de 90”, conta Nelson Soares, já que o bairro que hoje todos conhecem era apelidado de “Bairro do Texas” nessa época, uma vez que se tratava “de um bairro muito agressivo”.

Tudo nasceu a partir de um conjunto de pessoas com vontade de fazer projetos. “Iniciou muito voltado para o hip-hop, entre outras coisas”, mas em 2012 tudo mudou e surgiu a possibilidade de “começar a desenvolver talento jovem, a produzir e a disseminar conhecimento”, explica o responsável pelo projeto.

A casa que os acolhe é possível encontrá-la na loja B3, na zona mais recente do bairro. Foi requalificada pelo grupo já que estava abandonada e uma vez que não tinham casa fixa. Agora, nesta sede, há espaço para dar formação, há oficina e ateliê.

Um dos trabalhos desenvolvidos pelo Trinsheira foi a requalificação do campo de futebol do bairro. Reuniram-se 150 pessoas, durante 45 dias para reabilitar um espaço que estava esquecido há 35 anos. “Nós ativamos a comunidade, requalificamos as bancadas, fizemos a pintura da galeria de arte e instalamos a relva sintética. Houve investigação, método e foi preciso perceber como se ia organizar o trabalho. Tudo ficou concluído e o feedback foi muito positivo”, conta Nelson Soares.

No momento, o Trinsheira, para além de outras atividades que se encontra a desenvolver, trabalha



“

Anunciamos que vamos fazer sessões abertas e chamamos a comunidade. Aí perguntamos que problemas querem ver resolvidos.”

Nelson Soares, projeto Trinsheira

para a resolução de um dos problemas mais antigos do bairro: a falta de sinalética. “Queremos resolver este problema porque, em 47 anos de comunidade, ainda não existe sinalética no Bairro da Ponte de Anta. No primeiro orçamento participativo da Junta de Freguesia de Anta e Guetim, desde que há democracia, nós apresentamos uma proposta para começar a resolver este problema”, conta o homem que hoje comanda o projeto.

“Existem 565 caixas do correio e aqui é muito normal o INEM andar à procura da casa onde a pessoa está doente, já para não falar do rapaz que vem entregar pizza. Este é um problema real que existe aqui e não queremos acabar 2021 sem partir para a formalização disto. O Trinsheira tem por base a resolução de problemas e é isso que queremos fazer”, afirma Nelson Soares, alertando para a dificuldade que é chegar a determinados locais do bairro.

O próprio planeamento que existe no território “não faz sentido nenhum e não segue linha orientadora alguma”, tal como indica o responsável pelo projeto. “É confuso chegar aqui. Não há número de rua, não há nomes de praças, não existe nenhuma indicação. Nunca ninguém conseguiu resolver este problema”, diz, confessando que esta é mais uma das vontades do Trinsheira para ajudar a tornar este bairro ainda melhor. •

4500 Espinho

INFRAESTRUTURAS



© SARA FERREIRA

Burocracia retarda reabertura do Complexo de Tênis de Espinho

O Clube de Tênis de Espinho aguarda, por estes dias, para selar com a Câmara Municipal a gestão do Complexo de Tênis de Espinho. A requalificação da infraestrutura cifra-se em 1 milhão e 200 mil euros, investimento financiado por parcerias que a coletividade já assegurou.

LÚCIO ALBERTO

“VAMOS REATIVAR todas as valências que existiam no Complexo de Tênis de Espinho, nomeadamente o ginásio e o *squash*, e vamos acrescentar a valência do *paddle*”, notifica André Lancha, presidente do Clube de Tênis de Espinho (CTE). “O restaurante/cafetaria vai ser recuperado e vamos promover eventos como, por exemplo, festas de aniversário, sejam de associados ou não. O Complexo de Tênis de Espinho não vai ser elitista. Vamos abrir a infraestrutura a toda a comunidade, como fazemos relativamente ao CTE.”

A coletividade que agora assume a gestão do equipamento desportivo pretende alargar os espaços, as disponibilidades e competências do Complexo de Tênis de Espinho. “Os três campos cobertos estão mais ou menos em bom estado, mas ocorreu, entretanto, alguma intervenção por parte do clube para a realização de aulas de ténis.

“Vamos instalar um apoio ao estudo a quem precise de uma sala de

estudo - sem ter a dimensão de um centro de estudo - para apoio aos testes e trabalhos de casa escolares”, anuncia André Lancha. “Nós não vamos fechar o Complexo de Tênis à comunidade. Isto é grande e dá para todos! O CTE não é elitista e o ténis já não é um desporto de elite. Até as raquetas e os equipamentos já são mais baratos...”

Todavia, tarda a ser encetada a primeira intervenção na infraestrutura desportiva, limando-se arestas para a conclusão do processamento burocrático. “Ainda há burocracia para resolver e, finalmente, poder-se fazer o protocolo com a Câmara Municipal”, revela André Lancha. “A cedência de utilização e gestão do equipamento ao CTE foi aprovada em Assembleia Municipal. O Complexo de Tênis de Espinho não estava em bom estado, mas o Clube de Tênis de Espinho ainda não procedeu ao arranjo e a projetos de renovação e de desenvolvimento, porque burocraticamente ainda não é possível.”

Entretanto, o Clube de Tênis de Espinho tem diligenciado no sentido de ser viabilizada a revitalização do espaço. “Tudo aponta para que nos próximos dias, ou até ainda esta semana, esteja todo o processo validado para assumirmos, finalmente, com a Câmara o arranque do nosso projeto”, adianta André Lancha. “Por exemplo, uma garantia bancária tinha o visto do Banco de Portugal em 15 dias e agora, com a situação da Covid-19, demora um mês e uma semana. Temos todas as empresas prontas para arrancar com a obra à espera de uma assinatura...”

O impasse mantém-se e, por isso, tarda a reabertura desta infraestrutura municipal, embora já decorram sessões de formação e ténis duas vezes por semana no pavilhão. “Depois de muita insistência e luta para que o CTE conseguisse ficar com o Complexo de Tênis de Espinho, agora é preciso arregaçar as mangas e pôr à obra.”

1 MILHÃO
200 MIL €

PARA REQUALIFICAÇÃO DA INFRAESTRUTURA

O complexo foi inaugurado há mais de duas décadas e o CTE já organizou torneios neste equipamento desportivo, mas nunca lhe fora dada a responsabilidade da gestão. Entretanto, nos últimos anos, o Clube de Tênis de Espinho recorreu a uma ‘casa emprestada’ em Paços de Brandão. “Por agora, retomamos a nossa atividade em Espinho com aulas de ténis que decorrem duas vezes por semana, das 18 às 23 horas, com crianças, jovens e também adultos que querem experimentar a prática desta modalidade”

As aulas de ténis decorrem duas vezes por semana, das 18 às 23 horas, no ginásio do Complexo de Tênis, com crianças, jovens e também

adultos que querem experimentar a prática desta modalidade.”

O aval da Assembleia Municipal à proposta da Câmara para a cedência da gestão do Complexo de Tênis de Espinho ocorreu há cerca de um ano, mas o Clube de Tênis tem-se deparado com entraves processuais (e, por acréscimo, com a conjuntura pandémica). “Foi necessário recolher toda a informação possível e corresponder aos requisitos institucionais e legais para a formalização protocolar que está para ser anunciada nos próximos dias.”

Por outro lado, “o Clube de Tênis de Espinho também não tem 1 milhão e 200 mil euros para avançar para o projeto e, por isso, teve de recorrer a diversos apoios para se poder fazer o que se quer fazer e o que se pode fazer.”

“Comprometemo-nos com a Câmara Municipal a fazer um pavilhão com seis campos de *paddle*, reestruturar tudo o que é terra batida e que já está em mau estado, ou seja os quatro campos exteriores e o campo principal, e transformar os quatro ‘courts’ de relva também em terra batida”, anuncia André Lancha. “Esta reconversão deve-se ao facto de pretendermos voltar a apostar nos grandes torneios internacionais e que antigamente já aqui se realizaram. Os cadernos de encargos da organização de competições internacionais exigem campos de aquecimento e, claro, campos de jogo. E já que vamos investir, achamos bem pôr todos os campos a funcionar em terra batida.” •



André Lancha, presidente do Clube de Tênis de Espinho

“

Nós não vamos fechar o Complexo de Tênis de Espinho à comunidade. Isto é grande e dá para todos!”

“

Já que vamos investir, achamos bem pôr todos os campos a funcionar em terra batida”

“

O Clube de Tênis de Espinho não é elitista e o ténis já não é um desporto de elite. Até as raquetas e os equipamentos já são mais baratos...”

4500 Espinho

CULTURA



Cadernos d' Espinho: agora é a vez do cinema

Sexto volume, novo tema. A coleção dos cadernos que conta a vida de Espinho, está a dias de lançar mais uma edição. Numa apresentação que decorre no Centro Multimeios, vai haver tempo para recordar os primórdios do cinema da cidade e ainda para descobrir pormenores nunca antes desvendados.

LISANDRA VALQUARESMA

É JÁ NO PRÓXIMO SÁBADO, dia 26, pelas 17 horas, que o palco do Centro Multimeios recebe a apresentação do sexto volume dos Cadernos d'Espinho. Desta vez, os espinhenses vão poder ficar a conhecer a história do cinema da cidade, num momento que promete grandes surpresas.

"Memórias do cinema mudo em Espinho, os primórdios do CINANIMA e os velhos heróis das matinés do S. Pedro têm lugar marcado no grande ecrã do Multimeios", adianta Mário Augusto, jornalista e um dos autores do projeto. Mas a tarde será repleta de muitas outras histórias.

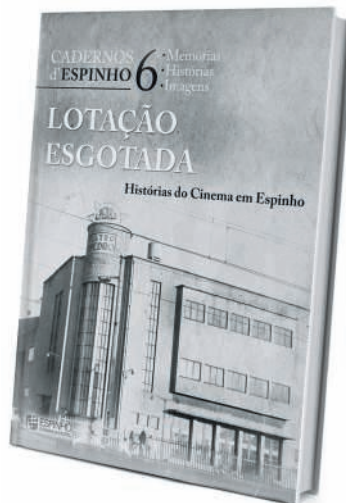
Várias memórias vão ser contadas e recordadas neste novo livro. Factos que os espinhenses vão poder ficar a conhecer e que podem guardar para sempre através desta coleção que, desde o início, tem dado destaque à vida e ao passado da cidade.

Para além de recordar o antigo Teatro Aliança, este que foi a pri-

meira sala de cinema de Espinho e a mais importante de exibição cinematográfica até 1947, retrata, também, a inauguração do Teatro S. Pedro ou o antigo Salão Avenida. "O cineteatro S. Pedro seria depois o nosso cinema Paraíso, de boas recordações nem todas sobre filmes ou 'coboias' de matiné", explica o autor, mas também "uma sala capaz de nos remeter para a mais profunda intimidade, apesar de ser uma sala imponente".

Para quem quiser saber como foi a primeira sessão de cinema ocorrida em Espinho, no ano de 1896, mais concretamente há 124 anos, não pode perder a apresentação do próximo sábado. Devido às regras impostas pela Direção Geral da Saúde, a lotação da sala será limitada. Os ingressos devem ser levantados, no próprio dia, na bilheteira do Centro Multimeios.

Esta coleção, produzida por Mário Augusto, Armando Bouçon, Luís Costa e Pedro Pinheiro, tem cativado a atenção dos espinhenses e promete continuar a desvendar o passado da cidade. •



“São histórias que a história deste livro vai contar, ou relembrar, a todos os espinhenses que já não passam sem estes ‘Cadernos d'Espinho’ que celebram a nossa memória coletiva”

Mário Augusto



AMBIENTE

PCP, PMG e PAN repudiam abate de árvores

A CONCELHIA DO PCP, o movimento cívico PMG – Pela Minha Gente, com apresentação na Assembleia Municipal, e o PAN Pessoas-Animais-Natureza repudiam o recente abate de árvores, tendo a Câmara Municipal de Espinho argumentado a necessidade de espaço para a requalificação da Rua 19 com o objetivo da construção de uma ciclovia.

"Este abate dos negrilhos, verdadeiro património de Espinho, foi escondido de todos os espinhenses e da própria Assembleia Municipal", acusa o PCP.

"Não podemos aceitar nem deixar de lamentar esta decisão da Câmara Municipal", frisa o PAN. "De forma a minimizar o impacto deste abate, a existência de um plano de replantação destas árvores ou a plantação de novas seria o mínimo que esperávamos por parte do executivo municipal, sendo com preocupação que tal não verificámos."

"Já todos percebemos que esta Câmara Municipal despreza as árvores que corta sem replantar, que poda criminosamente, mutilando mortalmente as árvores ou lhes provoca doenças que as liquidam", declara o PMG. "Sabemos bem o que aconteceu aos choupos do Parque João de Deus. Esta Câmara transformou Espinho num concelho de árvores mortas,

decepadas, mal podadas, condenadas."

A requalificação da Rua 19 é realizada com recurso a fundos comunitários para a construção de ciclovias.

"A verdade é que não se trata de trocar uma coisa pela outra", vinca o PMG. "A Câmara derruba as árvores porque não gosta de árvores na cidade."

"A Câmara PSD vai tentar, com o financiamento das ciclovias, pagar também as velhas e rotas condutas de água que há muito deveriam estar remodeladas", adianta o PCP. "Dividindo o mesmo financiamento por ciclovias e condutas de água, presume-se que ambas primarão pela má-qualidade de materiais."

"As árvores são também elas fundamentais no combate às alterações climáticas, tal como as ciclovias, e fazem parte do património ecológico da cidade", alerta o PAN. •

“Este abate dos negrilhos, verdadeiro património de Espinho, foi escondido de todos os espinhenses e da própria Assembleia Municipal”
PCP

POLÍTICA

“Já se discute na ‘praça pública’ a candidatura do PS à Câmara” – Miguel Venâncio

“COM O CONGRESSO Distrital do Partido Socialista de Aveiro realizado em setembro e com a eleição Concelhia do PS de Espinho realizada em janeiro, até à data ainda não se realizou uma única reunião da Comissão Política Concelhia de Espinho”, dá nota Miguel Venâncio, ex-candidato à liderança

da Concelhia do PS.

"No entanto, a atual direção já discute na praça pública os nomes sobre quem será o candidato do PS à Câmara Municipal, querendo-se provavelmente substituir ao espaço e momento adequado que seriam, os órgãos do partido." •



Cidadãos de **ESPINHO**
fazem de 2020 um ano
excepcional na Reciclagem.
RECICLA-TE.PT



ALIMENTARES | VERDES
553 toneladas*



PAPEL | PLÁSTICO E METAL | VIDRO
789 toneladas*

**TOTAL DOS
MUNICÍPIOS DA LIPOR**
PAPEL | PLÁSTICO E METAL | VIDRO
29.187 ton*
ALIMENTARES | VERDES
18.593 ton*

4500 Espinho

RECAFE - RUA 23 PODERÁ ABRIR EM BREVE



© FRANCISCO AZEVEDO

“Quando a obra estiver concluída irá recompensar-nos por todo o tempo em que esteve fechada”

Estão em curso as obras de Requalificação do Canal Ferroviário de Espinho (RECAFE), a sul da Rua 21, com a abertura da Rua 23 para breve. O piso está a ser colocado em cima do túnel do novo parque de estacionamento. Os camiões descarregaram, esta semana, toneladas de terra, tapando a estrutura em betão. Os comerciantes anseiam a abertura da rua de forma a minimizarem os prejuízos registados até agora.

MANUEL PROENÇA

DEZENAS DE CURIOSOS passam horas em frente ao gradeamento, observando a evolução da obra no enfiamento com a Rua 23. Uma ânsia, para muitos, sobretudo para os comerciantes que vão resistindo ao tempo difícil, não só da pandemia, mas da ausência de clientela.

“Os comerciantes e os moradores estão a sentir imensas dificuldades. Não há forma de fazer com que os clientes venham aos nossos estabelecimentos comerciais”, disse-nos um dos comerciantes da Rua 23 que pediu anonimato. “Trata-se de obras que se prolongaram por demasiado tempo e que, por isso, se tornaram insuportáveis e desconfortáveis”, acrescentou a mesma fonte, mostrando-se otimista relativamente ao andamento que têm vindo a ter nesta semana. “Espero que até ao fi-

nal do mês estejam concluídas e que possamos atravessar a Rua 23 para a parte de baixo da cidade”, salientou a mesma fonte, concluindo que “estes dois últimos anos têm sido de sufoco e de desespero”.

Por sua vez, Mário Campos, comerciante com estabelecimento no Edifício S. Pedro, diz que, “finalmente já se vê a obra a evoluir. Ao fim de tantos anos já se vê uma luz ao fundo do túnel”.

Segundo Mário Campos, “com o corte na Rua 23, devido às obras, ficámos encurralados. Durante muito tempo nem as pessoas podiam passar. Com estas aberturas que foram criando, já vemos mais movimento, o que nos ajuda no negócio. Estamos a ter prejuízos muito grandes e espero que a rua abra o mais brevemente possível”, disse Mário Campos.

António Inácio tem um estabelecimento de restauração na Rua

23, na esquina com a Avenida 8. “A abertura desta rua será, certamente, uma mais-valia e quando a obra estiver concluída irá recompensar-nos por todo o tempo em que esteve fechada. Irá dar mais movimento a Espinho e em especial aos comerciantes desta zona”, registou António Inácio, proprietário do Boémia.

Aquele comerciante não esconde que o maior prejuízo que teve foi mesmo devido a este constrangimento provocado pelas obras, da ordem dos “50 por cento”, mais do que “os prejuízos provocados pela pandemia”.

“Conheço Espinho há imensos anos e sei que nesta rua passa imensa gente durante o ano. Esta interrupção foi muito má para o nosso negócio que acredito que irá crescer com a abertura, em breve, deste troço da Rua 23”, afirmou António Inácio. •



AÇÃO SOCIAL

Debate online sobre violência doméstica

A DIVISÃO DE AÇÃO SOCIAL Intergeracional e Saúde da Câmara Municipal de Espinho organiza, às 10 horas de 30 de setembro, uma conferência online sobre violência doméstica, com participação gratuita e inscrições obrigatórias.

“Uma manhã dedicada a compreender o fenómeno da violência doméstica”, eis a proposta da organização. “Promover a partilha de conhecimento sobre o fenómeno da violência doméstica, com foco na legislação e em dois meios de prevenção utilizados no país – teleassistência e vigilância eletrónica e analisar a importância das forças de segurança e das IPSS enquanto promotoras de respostas de proximidade no apoio às vítimas de violência doméstica são os principais objetivos deste se-

minário online.”

Foram convidados para participarem no seminário o delegado Regional do Norte da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género, Manuel Albano, o chefe coordenador da Divisão Policial de Espinho, João Manuel Duarte, o procurador do DIAP da Comarca de Santa Maria da Feira, Mário Mendes, e a representante do projeto Espaço Bem me Quero do Centro Social de Paramos, Anabela Monteiro. •



CULTURA

Câmara apoia Academia de Música de Espinho, Nascente e FEST com verba (distribuída) de 45 mil euros

A ACADEMIA de Música de Espinho, a Nascente – Cooperativa de Ação Cultural e o FEST – Novos Realizadores-Novo Cinema vão partilhar uma verba de 45 mil euros atribuída pela Câmara Municipal.

Trata-se de um contributo para a dinamização da programação cultural nas diversas atividades que a Academia de Música de Espinho, a Nascente e o FEST vão desenvolver nas áreas da música, cinema e artes do espetáculo.

“A cultura é, nos tempos que correm, um bem de primeira necessidade para as pessoas em geral e para instituições e agentes que dependem do setor para a sua sobrevivência”, considera Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal. “Este apoio justifica-se com a necessida-

de de manter e dinamizar os agentes culturais, um dos setores mais afetados pela crise pandémica em todo o país e em Espinho também.”

Acresce referir que a Academia de Música de Espinho prepara a abertura da programação de 2020 do Festival Internacional de Música de Espinho e a Nascente – Cooperativa de Ação Cultural ultima os preparativos para mais uma edição do Cinanima (Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho) e o FEST já realizou a edição 2020, na primeira semana do mês de agosto.

O apoio de 15 mil euros a cada uma das instituições será formalizado na próxima reunião de câmara, que terá lugar amanhã, dia 25 de setembro. •

4500 Freguesias

ESCOLA BÁSICA DE GUETIM

Pais e alunos tranquilos no primeiro dia de aulas

Cerca de oito dezenas de alunos, distribuídos por quatro turmas do 1.º Ciclo, regressaram à escola Básica de Guetim na passada sexta-feira, dia 18, com a esperança de, dentro de poucos dias, poderem vir a ocupar um 'novo' edifício, no antigo jardim de infância. Ali irá nascer o Centro Escolar de Guetim, adaptado e remodelado, dotado de extraordinárias condições, para um novo e atípico ano letivo.

MANUEL PROENÇA

AS MEDIDAS EXTRAORDINÁRIAS

adotadas na Escola Básica de Guetim (Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira), no início do ano letivo, na pretérita sexta-feira, revelaram-se pouco incomodativas para as crianças que ali frequentam o 1.º ciclo. A ansiedade e a vontade no regresso às aulas, após quase sete meses de afastamento, com o confinamento imposto em março e com o período das férias grandes, predominaram nas crianças. Muitas, segundo testemunhos dos seus pais, sentiram "dificuldades em adormecer", tal foi o entusiasmo de contactar com os seus professores e com os amigos. O desfasamento nos horários de entrada e de saída dos vários anos evitou que se juntassem muitos encarregados de educação à porta daquele estabelecimento de ensino.

"Foi um dia absolutamente normal", afirmou o professor do 1.º Ciclo da Escola de Guetim, Carlos Matos. "Aliás, pôde verificar-se isso, pois todos saíram sossegados, ordeiramente e em segurança. A entrada na escola foi igual e todas as crianças estavam muito bem-dispostas", explicou aquele professor.

No caso deste docente da Escola Básica de Guetim, os seus alunos aproveitaram o primeiro dia de aulas para "fazer uma das fichas de Estudo do Meio que deveria ter sido feita no dia em que fechámos a escola".

Carlos Matos garante que todos estão a "entrar na rotina". A nova escola, segundo

aquele docente, "irá trazer-nos outras condições. Mas quem não tem gato, caça com rato! As crianças e nós, professores, não poderíamos estar tanto tempo à espera. Temos as condições que sempre tivemos e, por isso, aquilo que vier será um benefício".

O final do tempo letivo da tarde de sexta-feira na Escola de Guetim veio trazer a tranquilidade aos pais. As crianças, entusiasmadas, saíram pelo portão que dá para a Rua 25 de Abril, respeitando todas as regras de segurança impostas.

A aluna de seis anos, do 2.º ano, Clara Chaves, não escondia a sua felicidade, à saída das aulas quando foi ter com a sua mãe que a aguardava no passeio: "Estava ansiosa por poder regressar à escola. Já cá estive no ano passado e gostei muito. Agora estou à espera de poder ir para a nova escola", afirmou Clara Chaves.

Pedro Gaio, que mora em Guetim, tem uma filha no 2.º ano e, no início, "estava um pouco apreensivo e com receio. No entanto, quando cá cheguei logo de manhã, deparei com uma excelente organização da escola, o que me deixou muito mais tranquilo", afirmou aquele encarregado de educação enquanto aguardava a saída da sua filha. "A minha filha, logo de manhã, estava muito contente e entusiasmada. É aqui que tem muitos dos seus amigos", acrescentou aquele pai.

Com a sua filha no 1.º ano, Tiago Gomes, de Anta, sempre pensou que iria para o novo edifício do Centro Escolar. "Não havia a necessidade de terem começado as aulas aqui e deveriam ter iniciado o ano letivo já na outra escola", lamentou aquele pai. "As crianças vão habituar-se a esta escola velha e irão sentir uma diferença quando se mudarem", justificou.

Finalmente, Maria de Fátima, que mora na Idanha, é avó de um menino do 2.º ano e notou que "à hora de almoço o meu neto estava muito feliz por ter regressado à escola. Pelo que me disse a mãe, não dormiu toda a noite, ansioso que a escola começasse", contou Maria de Fátima enquanto via o seu neto, entusiasmado, por entre as grades que separam o espaço do recreio e



© ISABEL RAUJUNO

a rua. "O professor deixou-os muito à vontade e, por isso, ele estava muito tranquilo neste primeiro dia de aulas", completou aquela avó. •



“ Todos saíram sossegados, ordeiramente e em segurança. A entrada na escola foi igual e todas as crianças estavam muito bem-dispostas”.
Carlos Matos, professor



“ Estava ansiosa por poder regressar à escola”.
Clara Chaves, aluna do 2.º ano



“ Deparei com uma excelente organização da escola, o que me deixou muito mais tranquilo”.
Pedro Gaio



AGÊNCIA FUNERÁRIA LUÍS ALVES



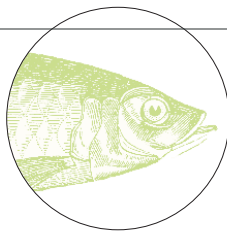
PUB

Agora ao lado do meu filho, continuando a dar o meu melhor em prol das Famílias.

Estamos situados em Espinho na Rua 18, n.º 954.

Podem contactar-nos através dos seguintes números: 917263249 e 914249496.

É do nosso mar



VOX POP

A semana passada ficou marcada pelo regresso às aulas. Pais (encarregados de educação), alunos e professores mostram-se um pouco apreensivos mas ao mesmo tempo confiantes, sobretudo no que respeita às normas de segurança implementadas pelos estabelecimentos escolares. E depois do primeiro dia de aulas, tudo esteve, afinal, dentro da possível normalidade nas escolas de Espinho, sem atropelos e sem o desrespeito pelas restrições impostas, a bem da saúde pública. Quem frequenta as escolas de Espinho acredita que o sistema irá voltar, em breve, a ser uma normalidade.



Tranquilidade no regresso às aulas mas reservas quanto ao futuro

© SARA FERREIRA / ARQUIVO



José Folha,
S.M. Lamas

1 - As coisas são um bocadinho diferentes daquilo a que estávamos habituados. Deixamos de estar em casa, sozinhos e passamos a ver mais pessoas. Por outro lado, deixamos de ter aulas em casa, através do computador onde o método de ensino era diferente. Mas na escola, em si, acabou por não se alterar muita coisa, à exceção das regras de segurança que todos temos de cumprir face à Covid-19. **2 -** Sinto-me seguro. Tratam-se de medidas excecionais e nós temos de fazer determinados percursos dentro da escola. Não podemos estar juntos e temos de manter o distanciamento social. Sentimo-nos um bocadinho mais condicionados nos nossos movimentos dentro da escola, mas é compreensível. A bem da saúde de todos. ●



Carla Broa,
Espinho

1 - Senti uma grande ansiedade por a minha filha voltar à escola, sobretudo pelo facto de ela ter mudado de ciclo, pois frequentou o 4.º ano e passou para o 5.º ano. Por outro lado, senti medo porque também eu faço parte de um grupo de risco. Mas acredito que tudo irá correr bem. **2 -** Sinto segurança com as medidas que as escolas estão a adotar. Na Escola Dr. Manuel Laranjeira, onde está a minha filha, parece-me que as medidas implementadas são as suficien-

tes e que tudo está a correr bem. Mas o que vem daqui para a frente ainda é uma incógnita e veremos se os procedimentos são mesmo suficientes ou se será necessário implementar-se algo mais. Penso que os meus filhos estão a adaptar-se bem às novas regras, mesmo o meu mais pequeno que frequenta a Escola Básica Espinho 3 no 4.º ano. Penso que aí será um pouco mais difícil controlar as crianças até porque se trata de um espaço mais pequeno. ●



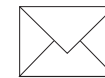
Nuno Reis,
Espinho

1 - Eu ainda não regresssei às aulas porque entrei, este ano, para a Universidade. Mas penso que tudo está bastante diferente daquilo que é normal. O primeiro ano de uma Universidade, que as pessoas sabem que é de festas, com as praxes, será atípico pois nada disso irá haver! Dizem que este será um ano muito mau para se ser caloiro. Contudo, as medidas que estão a tomar na minha Universidade penso serem as mais corretas. Por isso, com calma e tranquilidade iremos chegar a bom porto. **2 -** Sinto-me mais confortável com as medidas adotadas porque tenho a certeza de que estarão a ter tudo em conta em prol da saúde de todos, naturalmente dentro daquilo que é possível! Estão muitos profissionais a trabalhar por detrás de todas as medidas que estão implementadas. E apesar de estranho e de ser algo um pouco diferente, acho que aquilo que se está a fazer é o mais correto, de forma a podermos voltar à normalidade o mais cedo possível. ●



Susana Santos,
Vila Nova de Gaia

1 - Sou professora e começar as aulas foi, para mim, um bocadinho estranho porque há muito tempo que não estávamos diante de uma turma. Mas o início deste ano letivo acho que correu bem e que está a ser bastante calmo e pacífico, principalmente dentro das salas de aula. Mas veremos como as coisas irão correr daqui para a frente! **2 -** Sim, sinto-me segura. Contudo, face a tudo o que se está a passar, penso que não nos deveremos sentir seguros em lado nenhum! Devemos ter sempre medo de nós próprios e dos outros. Devemos ter sempre todos os cuidados e cumprir, rigorosamente, as regras que nos são impostas dentro e fora da escola para que estejamos minimamente seguros.



CORREIO DO LEITOR



Banco a precisar de reforma

Está neste estado vai para cima dos seis anos, que eu saiba. Ultimamente já serviu para futevolei. A Câmara de Espinho ou Junta de Anta que ponham os olhos nisto. Será difícil arranjar? Se for estou aqui para ajudar no arranjo. Isto passa-se na Praceta Manuel Faria, em Anta.

Rui Sousa Gomes - Anta

Feira menos atrativa

A feira semanal está a precisar de ser mais atrativa. Talvez precise de uma animação especial e também de melhores condições para quem circula de banca em banca de venda ou de secção em secção. As cordas esticadas e presas no chão e o pavimento que vai ficando irregular ao longo do tempo e do estacionamento nos outros dias da semana não facilitam a passagem das pessoas, principalmente as mais idosas. E que tentam até manter equilibrados os sacos-carrinhos de transporte dos produtos que adquirem na feira semanal. A feira semanal de Espinho também está a perder lugares ocupados de venda e os clientes também já não são tantos como dantes.

José Ferreira - Espinho

Escreva-nos!

A sua opinião importa.

Indique nome e morada, bem como o seu contato, e envie os seus comentários ou sugestões para redacao@defesadeespinho.pt.

O DE reserva-se o direito de selecionar e eventualmente reduzir os textos.

1. O que sentiu neste regresso às aulas, cerca de sete meses após o 'fecho' dos estabelecimentos de ensino?

2. Sente-se seguro com as medidas adotadas na escola e com tudo aquilo que agora foi introduzido numa nova escola para o ensino?

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14,
N.º 448 E EM EXPANSÃO DO SEU
CORPO CLÍNICO
FAZEM-SE DOMICÍLIOS
TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380



opinião
Carlos Guimarães Pinto

O problema de Marcelo

A estratégia de Marcelo nos últimos 5 anos foi clara. Marcelo quis ser um presidente que não levantava problemas, que não fazia escrutínio e que deixava o poder executivo fazer aquilo que achasse melhor. Ou seja, aceitou ser uma figura decorativa na esperança de angariar popularidade e apoios que garantissem uma reeleição semelhante à de Mário Soares em 1991. Um dos seus grandes desejos era mesmo ser reeleito com uma percentagem de votos maior do que aquela conquistada por Mário Soares. Sabia que à partida contaria sempre com o apoio de PSD e CDS. Dando esse apoio por garantido, ficava apenas a faltar o apoio do PS. Para o conseguir, Marcelo foi ao longo de 5 anos o presidente de sonho para António Costa e o governo. Perdoou tudo, nunca interveio, mesmo em alturas em que qualquer outro presidente o teria feito (como nos incêndios de Pedrógão Grande ou na questão em torno do assalto ao paiol de Tancos). Quis com isso conquistar o PS e assim garantir o apoio do habitual arco de poder que em circunstâncias normais lhe garantiria uma votação recorde.

Mas as circunstâncias acabaram por não ser normais. As lideranças fracas no PSD e CDS permitiram o aparecimento de outras forças políticas e actores políticos capazes de retirar votos a esses dois partidos. O Chega e a Iniciativa Liberal nunca poderiam perder a hipótese de lançar candidatos próprios que irão conquistar não só os votos amealhados nas legislativas, como de pessoas que votaram em PSD/CDS insatisfeitos com o trabalho de Marcelo Rebelo de Sousa. Os candidatos apoiados pelos dois partidos certamente conseguirão algo próximo de 10% dos votos, colocando logo aí em causa a possibilidade de um resultado recorde para Marcelo.

O PS, por outro lado, radicalizou-se ideologicamente com a Geringonça, criando uma facção interna mais próxima do Bloco de Esquerda e com capacidade para lançar ou apoiar candidato próprio, mesmo contra o seu

líder. Essa facção parece ser liderada por Pedro Nuno Santos e a candidata dessa facção é Ana Gomes, alguém que foi crescendo dentro do aparelho do PS, mas sempre com uma aura de independência e irreverência. Alguém que conseguiu ao mesmo tempo ser próximo de Sócrates e ser uma bandeira da luta contra a corrupção. Dificilmente uma candidata apoiada por uma ala poderosa no PS, e por algum eleitorado à sua esquerda e até à sua direita, atingirá menos de 10-15% dos votos.

Marcelo é um dos políticos com mais experiência no país. É uma velha raposa e um dos políticos com melhor imprensa da história da democracia. Ele já terá feito esta análise e saberá bem que cordelinhos terá que mexer para evitar a vergonha da segunda volta.

Impedindo um resultado mais expressivo de Ana Gomes estará a candidatura de Marisa Matias, uma candidata popular que entra bem no eleitorado de esquerda, mesmo aquele fora do Bloco de Esquerda. Dependendo de como correr a campanha e do equilíbrio de forças com Ana Gomes, deverá também conseguir algo em torno dos 10%.

Se somarmos aos três valores anteriores, os 4-5% do candidato do PCP mais 2-3% de candidatos aleatórios que aparecem sempre de forma inesperada (como Tino de Rans ou Paulo Morais), então o desejo de Marcelo em atingir o recorde de Mário Soares torna-se basicamente impossível. Pior do que isso, pode estar neste momento com intenções de voto em torno de valores que, com uma campanha mais azarada, o tragam próximo de não ser eleito à primeira volta, a primeira vez que isso aconteceria numa reeleição em democracia. Do recorde de votação passaria para uma vergonha histórica.

Não é difícil imaginar um cenário em que isso pudesse acontecer. Aliás, até poderá ser uma profecia auto-realizada: se as sondagens começarem a indicar essa possibilidade, o foco da eleição passará para saber quem fica em segundo lugar o que mobilizará o eleitorado dos 3 candidatos a essa po-

sição. O eleitorado de esquerda pode-se mobilizar para evitar uma segunda volta entre dois candidatos de direita. O eleitorado do BE pode-se mobilizar perante a possibilidade de ter uma candidata sua a representar a esquerda na segunda volta. O eleitorado do Chega e outro de protesto pode-se mobilizar para pregar uma partida ao que Ventura gosta de chamar “Sistema”. Com tanta mobilização, Marcelo arrisca-se mesmo a ficar abaixo dos 50%, tendo que suportar a humilhação de uma segunda volta.

Dito isto, Marcelo é um dos políticos com mais experiência no país. É uma velha raposa e um dos políticos com melhor imprensa da história da democracia. Ele já terá feito esta análise e saberá bem que cordelinhos terá que mexer para evitar a vergonha da segunda volta. Mas por muitos cordelinhos que mexa já parece distante o cenário de ultrapassar a votação de Mário Soares na reeleição. Para isso acontecer, alguém teria que ter uma votação desastrosa e não me parece que nenhum dos outros 3 candidatos à segunda volta se vá colocar numa situação em que isso possa acontecer. O PS pode tirar o tapete a Ana Gomes como fez a Maria de Belém, mas Ana Gomes parece depender muito menos do PS do que Maria de Belém dependia. O BE não vai arriscar que a sua candidata fique atrás de Ventura e, se puder, certamente saberá agarrar a oportunidade de uma segunda volta com Marcelo. Ventura, apesar dos evidentes sinais de cansaço mental que já vai revelando, dificilmente não aguentará o ritmo até às presidenciais, especialmente agora que se prepara para abandonar temporariamente o parlamento para o qual foi eleito há menos de um ano.

Marcelo Rebelo de Sousa optou por não ser presidente activo durante 5 anos para conseguir uma reeleição histórica, alimentou alguma popularidade e conseguiu o apoio (irrevogável?) de António Costa. Aparentemente o plano terá corrido mal. Terá que concorrer contra uma candidata do PS e um outro conjunto de candidatos populares. No entanto, Marcelo Rebelo de Sousa sabe mais de política que nós (eu e os leitores deste artigo) juntos. Ainda terá certamente muitas cartas na manga. Veremos como se safa desta. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4612 - 24 SETEMBRO 2020



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL
4ª SESSÃO ORDINÁRIA DO ANO 2020

Maria Filomena Maia Gomes, Presidente da Assembleia Municipal de Espinho: Faz público, de acordo com o artigo 27º da Lei nº 75/2013, de 12 de Setembro, e em conformidade com o artigo 29º Regimento Interno, que no próximo dia 30 de SETEMBRO de 2020, pelas 21.00 horas, no Edifício dos Paços do Município, iniciar-se-á a 4ª sessão ordinária de 2020 desta Assembleia Municipal. Sem prejuízo do que vier a ser estabelecido na Ordem do Dia, conforme as regras contempladas no nº 1 do artigo 53.º da referida lei, bem como no nº 2 do artigo 32º do Regimento Interno, prevê-se a inclusão dos seguintes assuntos:

1. Assuntos agendados para o período de antes da ordem do dia;
2. Deliberar sobre as propostas que visam prosseguir as atribuições da Autarquia;
3. Apreciar a informação escrita do Presidente da Câmara acerca da atividade municipal;
4. Aprovar as atas;
5. Tomar conhecimento do Relatório Final da Inspeção-Geral de Finanças - Auditoria de “Controlo do Programa de Apoio à Economia Local (PAEL)” ao Município de Espinho (Processo n.º 2017/240/A3/377)

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Mais faz público que devido à situação epidemiológica provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 e doença COVID-19, a lotação dos espaços fechados está reduzida de forma a assegurar o distanciamento físico recomendado, pelo que a participação pública da sessão está condicionada à inscrição prévia de participação do público, até ao dia 28/09/2020 inclusive através dos e-mails: isaura.goncalves@cm-espinho.pt e cecilia.morais@cm-espinho.pt e limitada a 4 lugares (público e comunicação social).

O uso de máscara é obrigatório.

Para constar se publica este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo do Município.

Espinho, 11 de setembro de 2020.
A Presidente da Assembleia Municipal,
Maria Filomena Maia Gomes

necrologia

† Pedro Samuel Miranda Relvas

20-09-2020



9 anos de saudade, de um amor que ficou para sempre.

Teus pais,
Raquel e Samuel

Irmã,
Mariana

† Joaquim Milheiro da Silva Rocha

MISSA DE 12.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Anta

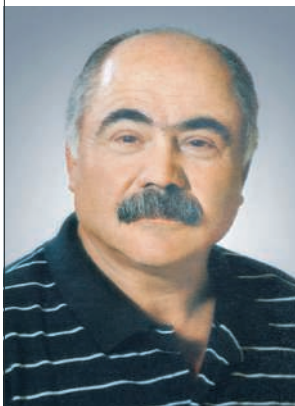
Seus filhos, noras, genro, netos e demais família vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 27, domingo, às 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Anta, 24 de setembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Amadeu Moreira de Pinho

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO



Recordando-o com muita saudade sua esposa, filhos, genro e netas vêm por este meio comunicar que será celebrada missa por sua alma, domingo, dia 27 de setembro, pelas 9:30 da manhã, na Capela da Nossa Senhora do Amparo, em São Félix da Marinha. Desde já agradecemos a todos quanto participem nesta Eucaristia.

São Félix da Marinha, 24 de setembro de 2020

Meco Funerária - São Félix da Marinha - 916 917 316 / 915 168 874



† Napoleão Soares Pereira Guerra

MISSA DE 9.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Na passagem do 9.º aniversário do falecimento do nosso ente querido, participamos aos amigos e pessoas das nossas relações que será celebrada missa, em sua memória, dia 24, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Agradecemos a todos quantos estiverem presentes.

Esposa, filha e genro

‘Estarás para sempre nos nossos corações’

† Isilda Susana

27 ANOS DE SAUDADE (27-09-1993)



Nada há morto, Só a ausência que pode amanhã terminar Tua mãe que não te esquece

Missa do 27.º Aniversário do seu falecimento

Será celebrada missa por sua alma, dia 27, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradeço a quem puder comparecer.

† Freddy Ricardo

26/09/1997



Anta - Espinho

“Quando o amor é verdadeiro, A ausência não o enfraquece E o tempo não o esquece”

Missa do 23.º Aniversário

Lembramos com saudade o nosso ente querido. Mandamos celebrar Missa, pela sua alma, dia 26, sábado, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. Agradecemos a todos quantos se dignem comparecer a esta Eucaristia, em memória do Freddy.

† Jaime Alves Magalhães

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



A família vem agradecer, muito sensibilizada e reconhecida, a todos quantos têm manifestado pesar, associando-se à sua dor. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada dia 25, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Espinho, 24 de setembro de 2020

Agência Funerária Luís Alves - Rua 18, n.º 954 - Espinho Tlm: 917 263 249 / 914 249 496

† Rosa Nogueira da Silva

AGRADECIMENTO



Rua da Congosta / Anta - Espinho

Sua família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade, que tomaram parte no funeral e missa de 7º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Desde já agradecemos a todos quantos participaram nestas cerimónias.

Eternos são os que amamos

Anta, 24 de setembro de 2020

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta - Espinho Tel. 227340609 - 966225173



† MANUEL JOAQUIM RIBEIRO

58.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

MANUEL DENTISTA

Seu filho Rogério Ribeiro (Odontologista) vem, por este meio, participar que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 2 de outubro, sexta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecemos a quem comparecer.



† JOSÉ AUGUSTO DE SOUSA CARDOSO

MISSA DE 4.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

Sua esposa e filhos vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido dia 29, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho.

Desde já agradecemos a todos quantos participem na Eucaristia.

Fun.ª N.ª S.ª D'Ajuda - Sancebas e Luís Alves - Espinho - Servilusa [Tlf. 227345129]

FARMÁCIAS



Serviço de turnos do concelho de Espinho. Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

quinta 24	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388
sexta 25	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
sábado 26	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
domingo 27	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
segunda 28	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
terça 29	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
quarta 30	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972.

PROCURA-SE SENHORA A TEMPO INTEIRO OU PART-TIME PARA TOMAR CONTA DE IDOSA. TAREFAS DOMÉSTICAS E HIGIENE PESSOAL. HORÁRIOS A COMBINAR (ALGUMAS NOITES TAMBÉM).

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
966 092 710 OU +352 691 233 825.

ZONA ESPINHO/ANTA

peças & negócios

RESTAURAÇÃO



Rei da Pizza a Metro: um sonho interrompido que chega agora a Espinho

FOI INAUGURADO NA PASSADA SEGUNDA-FEIRA, DIA 21. ESTÁ SITUADO NA RUA 33 E REPRESENTA A QUARTA TENTATIVA DE UM CASAL NATURAL DE GAIA.

Com o objetivo de apresentar um negócio diferente, Jorge e Susana Silva apostam nos produtos a metro. Sem medo da pandemia, reforçam o serviço de take-away e esperam criar novos clientes na cidade.

LISANDRA VALQUARESMA

PIZZAS, francesinhas, cachorros, bolos. São iguarias bem normais, mas agora, imagine-se a comer isto com a dimensão de um metro.

O sonho começou em 2016. Depois de dois anos a trabalhar na Austrália, Jorge Silva e a esposa Susana, decidiram abrir um negócio. O ponto de partida era a novidade. “Queríamos algo diferente. Se fosse para ser igual ao que já existia, não valia a pena”, explica Susana, confidenciando que a ideia e o projeto são da autoria do marido, aproveitando que a sua profissão sempre foi na arte da panificação.

A história, apesar de só ter quatro anos, já é longa e algo conturbada. O primeiro espaço aberto foi em Gulpilhares. Foi lá que tudo começou, ainda com o nome “Sabores de Sonho” e sem funcionários. “Começamos só eu e o meu marido. Ele

trabalhava noutra local, deixava-me as bases das pizzas feitas e eu, sozinha, à hora de almoço conseguia prepará-las. Ao fim-de-semana, a nossa filha mais velha e o namorado ajudavam-nos.” Mas o sonho que o casal vivia sofreu uma reviravolta inesperada. “Descobrimos que havia problemas entre o senhorio e o banco. Não sabíamos de nada, mas tivemos que sair porque o banco ficou-lhes com a loja”, conta a empresária.

Depois do susto, a mudança para Canelas. O negócio, por lá, teve apenas a duração de meio ano, já que o casal aceitou um trespasse que lhes parecia favorável. “Posso dizer que quando vendemos em Canelas até chorei. Lá fui eu que fiz tudo, montei tudo sozinho e não chamei ninguém para fazer as obras. Era como se fosse um filho, mas depois decidimos ir para São Félix da Marinha”, recorda Jorge Silva.

Convencidos de que era ali que iriam ficar, o passado volta a pregar uma partida ao casal. Aqui, o negócio já funcionava com o nome que hoje os caracterizam: o rei da pizza a metro. Tudo corria bem, ao longo de um ano venderam 54 mil caixas, entre pizzas e bolos, mas, mais uma vez, problemas bancários ditaram o encerramento do espaço. “Em São Félix aconteceu-nos a mesma coisa que ocorreu no primeiro espaço. Fomos apanhados de surpresa porque estava tudo penhorado, ao ponto de já estar num site de leilões. Assim era impossível trabalhar”, lamenta

o casal.

Por este motivo, foram obrigados a mais uma mudança. Espinho é agora a cidade que os acolhe e as expectativas são grandes, já que 75% dos clientes que tinham no espaço anterior eram provenientes da cidade. “Este é um sítio bem localizado. Estamos perto da feira, do hospital e de uma escola. Também temos clientes de uma faixa etária mais velha, mas o nosso forte são os clientes mais jovens que, por norma, aderem mais a pizzas. Ao contrário do que alguns pensam, nós não abandonamos os clientes de São Félix da Marinha. Nós só saímos de lá porque fomos obrigados”, afirma Susana Silva.

A abertura do estabelecimento na passada segunda-feira trouxe, para além de mudanças óbvias, muitas novidades. “Desta vez decidimos apostar no modelo de cozinha aberta. Aqui em Espinho, o cliente consegue ver tudo o que nós estamos a fazer. Está tudo tapado com acrílicos, mas conseguem ver a fazer a pizza e podem acompanhar o processo. Há pessoas que gostam mais de um ingrediente do que outro, e assim é possível dizerem-nos. Acreditamos que isso dá mais confiança ao cliente”, conta Jorge Silva.

Apesar de o ponto forte do negócio ser a funcionalidade de *take-away*, existe também a vertente de restaurante. No novo espaço, a parte superior é destinada a esse efeito, mas funciona agora de forma diferente. “Em Espinho o modelo de *take-away*,

vai ser ainda mais reforçado porque a parte de restaurante só funciona diretamente para grupos. No horário de almoço temos menus já preparados e próprios para estudantes, mas à noite é direcionado para grupos. Nós, no passado, trabalhávamos com refeições individuais como os outros restaurantes, mas como o

nosso forte são as coisas a metro, decidimos trabalhar só com isso”, adianta Susana.

Com uma equipa de 15 pessoas, o negócio funciona, depois de tantas mudanças, com o mesmo fulgor. O casal acredita que “agora é de vez” e tem o objetivo de “fazer um sonho em Espinho”. •



“Temos uma inovação de bolos a metro que fui eu que fiz pela primeira vez. Comecei como uma brincadeira e disse à minha esposa que ia fazer uma novidade”

Jorge Silva

“Desde que chegamos a Espinho, as pessoas sempre se mostraram curiosas. Viram a publicidade e perguntavam-nos o que ira ser este negócio”

Susana Silva

defesa-ataque



O SC ESPINHO ficou isento da primeira eliminatória da Taça de Portugal que irá disputar-se no próximo fim-de-semana. Os clubes da Liga Pro integram a prova na segunda ronda e os da Liga NOS entram à terceira eliminatória.

JAIME ALVES 1965-2020

“Se tinha ido para o Sporting, teria tido uma notoriedade muito maior”



Morreu Jaime Alves, antigo internacional e jogador do SC Espinho, Boavista e Vitória de Guimarães, vítima de doença prolongada. Jaiminho, como era conhecido, tinha 55 anos e o seu funeral realizou-se na terça-feira de manhã, na Igreja Matriz de Espinho. À urna, coberta com a bandeira de Portugal, saiu da Igreja de Espinho debaixo de aplausos por parte de muitos dos seus amigos que fizeram questão de marcar presença.

MANUEL PROENÇA

“É UMA DOR DE ALMA! Eu era o seu conselheiro”, lamentou Manuel José, antigo treinador de Jaime Alves. “Era uma ótima pessoa... Sempre o tratei como se fosse meu filho”, recordou, ainda, o antigo treinador do SC Espinho, em lágrimas.

Para Manuel José, “o Jaime partiu prematuramente, pois ninguém se deve ir embora aos 55 anos de idade e tendo o passado que ele teve”.

Manuel José, que teve uma relação muito próxima com Jaime Alves, recorda-se dele desde criança. “Um dia, quando eu era treinador do SC Espinho, o falecido Capela, chamou-me ao pavilhão para ver um miúdo que era um espetáculo. Ele estava a jogar futebol de salão. Fiquei pasmado”, conta Manuel José.

No ano seguinte, colocou Jaime Alves a jogar, com 16 anos, nos campeonatos distri-

tais de reservas que “serviam para os clubes se livrarem dos castigos. Punha-o a jogar com o nome de um outro jogador nesses campeonatos, cometendo uma ilegalidade. E só houve um árbitro, o Raúl Ribeiro, que não o deixou jogar porque viu que ele não tinha idade para jogar nos seniores”, recorda aquele treinador que não regateia elogios às qualidades técnicas de Jaime Alves: “Cheguei a dizer ao senhor Dias, antigo dirigente que



“O Jaime era o melhor lateral-direito do futebol português.”
Manuel José, antigo treinador

acompanhava as equipas do SC Espinho, que não iria ensinar nada ao miúdo porque ele já sabia tudo! Sabia fazer as faltas e quando arrancava nunca mais o apanhavam. Tinha uma habilidade, uma intuição e uma inteligência de jogo notáveis. O Jaime era o melhor lateral-direito do futebol português e jogando a médio ala direito, ele e o Vítor Paneira, eram os melhores”, sublinha Manuel José que diz que, mais tarde, “quem lhe tratava dos contratos era eu. Fez bons contratos e tinha uma coisa muito curiosa: era um forreta de primeira e não gastava dinheiro como muitos dos que andavam no futebol”.

Segundo Manuel José, Jaime Alves “esteve para ir para o Sporting. Eu tinha tudo acertado com o presidente, Sousa Cintra e quando faltava, apenas, assinar o contrato, o treinador, Carlos Queirós, não o quis, contratando alguém que era pior do que o Jaime”.

Para Manuel José, “se o Jaime tinha ido para o Sporting, teria tido uma notoriedade muito maior do que aquela que teve”.

No dia do funeral, António Caetano, antigo jogador do Boavista e grande companheiro de Jaime Alves, não escondeu a sua tristeza. “Morreu um grande amigo, um companheiro de equipa durante muitos anos e um companheiro da vida que acabou por nos deixar, numa fase em que estávamos, novamente, juntos”, lamentou, também, António Caetano acrescentando que “partiu parte do Boavista e do SC Espinho”.

Segundo aquele antigo atleta do Boavista, Jaime Alves “era um grande jogador de futebol, um bom homem que cometeu erros, uma pessoa de bom carácter, era amigo do seu amigo”. E por isso, este será “um dia muito triste para todos nós e para o futebol português. O Jaime, nos anos 80 e 90 era um dos melhores jogadores portugueses”.

António Caetano diz que “o Jaime nunca renegou as suas origens. Adorava Espinho e as pessoas dessa terra. Nasceu, viveu e morreu em Espinho”.

Por sua vez, Carlos Canelas, antigo atleta do SC Espinho, considera que Jaime Alves “atingiu um nível muito ele-

vado como jogador de futebol. Era um grande amigo e no balneário era um colega espetacular. A boa-disposição reinava com a sua presença”, recorda o antigo jogador dos tigrés.

Carlos Canelas afirma que “desde muito cedo que se via nele muita qualidade como jogador. E nessa altura, sabíamos que mais cedo ou mais tarde iria despoletar no futebol português e na Seleção Nacional, “teve o azar de ter como ‘concorrente’ o João Pinto, que estava em grande forma e era jogador do FC Porto. Mas, para mim, o Jaime, a nível técnico, era muito superior”, concluiu Carlos Canelas, emocionado, dizendo que “partiu um irmão”.



“O Jaime nunca renegou as suas origens.”
Caetano, antigo jogador do Boavista

Números

246 jogos e 25 golos pelo Boavista

26 jogos 2 golos pelo V. Guimarães

27 jogos no SC Espinho

3 internacionalizações Seleção ‘A’

5 internacionalizações sub21

Clubes

SC Espinho 1978/1982

Cortegaça 1982/1983

SC Espinho 1983/1985

Boavista 1985/1991

V. Guimarães 1991/1992

Boavista 1992/1998



FUTEBOL

Estreia amarga em Ovar

O SC ESPINHO estreou-se no Campeonato de Portugal com uma derrota em ‘casa’, diante o Anadia. Os tigrés foram surpreendidos pelo adversário na sequência de um pontapé de canto ao minuto 13. O defesa central do Anadia, Tiago Correia, conseguiu fugir à marcação e cabeceou, inaugurando o marcador. Um lance que abanou, por completo, a equipa alvinegra que acabou por não conseguir desfazer a estratégia que o Anadia viria a implementar daí em diante. Os visitantes fecharam-se e conseguiram, desse modo, conservar a vantagem que lhes deu os três pontos. Os tigrés não foram capazes de fazer a ligação do meio-campo para a linha avançada, por demérito, mas também por mérito do seu adversário. •

CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D

JORNADA 1



SC ESPINHO



ANADIA FC

0

1

19.9.2020. Estádio Marques da Silva, em Ovar

CARTÕES		SUBST		AS EQUIPAS		SUBST		CARTÕES	
V	A								
				Kadú	Manuel Gama				
				Mica	Tiago Melo				
				José Santos	Tiago Correia	66	24		
	70	86		João Pinto	Simão Fernandes		73		
				Gonçalo	Nivaldo Santos				
				© João Ricardo	Hugo Muxa		55		
			60	Duarte	Hélder Castro ©		37		
				Miguel Ângelo	Zé Lopes				
			76	Miguel Pereira	Pedro Silva				
	14	76		Betinho	Fausto Lourenço		83		
				Diogo Valente	Tamble Monteiro		85		
				João Ferreira	Miguel Valença				
				Bruno Silva	Manuel Lopes				
			76	Nelson Landim	Cícero		85		
			60	Carlitos	Daniilo Almeida		67		
			86	João Paulo	Pedro Sancho				
				Adilson Sanches	Gonçalo Nunes				
				Ivo Lucas	David Braz		55	66	
			76	Paço	Nelson Oliveira				

0-1 ao intervalo. Marcadores: 0-1, por Tiago Correia (13)

ÁRBITRO: João Afonso (AF Bragança)

ASSISTENTES: Nelson Pascoal e José Pena

Futebol



CAMPEONATO DE PORTUGAL :: SÉRIE D

RESULTADOS 1.ª JORNADA

SC Espinho	0-1	Anadia
S. João Ver	1-1	Sanjoanense
Vila Cortez	2-1	Águeda
Castro Daire	2-0	Valadares Gaia
Lourosa	2-1	Lusitano
Beira Mar	0-2	Canelas 2010

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	F-C	P	
1	Castro Daire	1	1	0	0	2-0	3
2	Canelas 2010	1	1	0	0	2-0	3
3	Vila Cortez	1	1	0	0	2-1	3
4	Lourosa	1	1	0	0	2-1	3
5	Anadia	1	1	0	0	1-0	3
10	SC Espinho	1	0	0	1	0-1	0
11	Beira Mar	1	0	0	1	0-2	0
12	Valadares Gaia	1	0	0	1	0-2	0

PRÓXIMA JORNADA (4 de outubro)

Águeda	15h00	Beira Mar
Sanjoanense	15h00	Vila Cortez
Canelas 2010	15h00	Castro Daire
Valadares Gaia	15h00	SC Espinho
Anadia	15h00	Lourosa
Lusitano	15h00	S. João Ver



GOLFE



Títulos nacionais “jogam-se” no Oporto Golf Club

O Campeonato Nacional Absoluto de Golfe irá realizar-se de 3 a 26 de setembro, no Oporto Golf Club. As aspirações espinhenses nos quadros classificativos em masculinos e femininos são elevadas, mas a concorrência é forte, antevendo-se excelentes níveis competitivos.

LÚCIO ALBERTO

“Estou à espera de um título, quer em termos de amadores, quer em termos de profissionais”, confia com elevada expectativa Eduardo Maganinho, técnico do Oporto Golf Club. “E para isso contamos, por exemplo, com Vasco Alves, João Girão, Tomás Perkins, Diogo Mealha, Manuel Alexandre Violas, Pedro Machado, ou João Magalhães e Tiago Rodrigues, entre outros. Acho que temos jogadores com grandes chances de poderem vencer este campeonato nacional.”

“De facto, temos grandes chances de conseguir um título”, reforça Eduardo Maganinho. “Os nossos jogadores conhecem bem o campo e isso também os vai favorecer.”

Mas há concorrência pelo lugar cimeiro e, nem sempre

prevalece o facto de jogar em “casa”... “A concorrência é forte, mas temos que valorizar os nossos jogadores, respeitando os outros. Não há dúvida que o Pedro Lencart, do Miramar, é dos melhores jogadores a nível nacional e não foi por acaso que foi convidado para participar, por exemplo, no Opem de Portugal.”



Os meus avós jogavam golfe no Algarve e, por isso, a minha irmã começou a praticar golfe e logo a seguir também passei a jogar com 10 anos”

**Inês Santos,
20 anos**

“Embora os jogadores possam treinar juntos para o campeonato nacional, cada um trabalha forte no sentido de obter a melhor classificação numa prova individual”, dá nota Eduardo Maganinho. “Se um atleta do Oporto Golf Club ganhar é positivo para a coletividade, mas o triunfo num torneio com estas características é sempre muito especial para quem se classifica em primeiro. O nosso clube

trabalha há 35 anos para obter os melhores resultados quer a nível individual, quer a nível coletivo. Cabe aos atletas treinarem para obter a melhor classificação possível, dado que são eles que vão beneficiar disso e o clube dá-lhes as condições para que eles o façam. Os treinadores podem dar-lhes os melhores conselhos, mas o sucesso depende fundamentalmente deles.”

“E de terem a responsabilidade de estarem nas melhores condições para disputar um campeonato nacional”, acrescenta o técnico do Oporto Golf Club. “Os adversários também se preparam para os torneios, mas o importante é que cada um dos nossos atletas sai do campo com a noção de que fez o melhor possível para ter um bom resultado. E se não se conseguir o primeiro lugar, deve-se ficar satisfeito com o nosso rendimento e valorizar o trabalho de quem fez melhor, seja do Miramar, do Vilamoura e do Estoril.”

“Eu vou entrar no torneio com o objetivo de ficar nos dez primeiros lugares”, garante Diogo Mealha, de 17 anos. “Tenho treinado para isso. Tenho treinado desde que acabou a fase de confinamento. Sei que sou capaz de ficar bem classificado. Agora também é uma questão de ver as condições do tempo no fim-de-semana e como é que os adversários vão jogar. De facto, os outros também jogam...”

“É muito provável que eu

jogue bem, mas os adversários também estão preparados para jogar bem e discutir os melhores lugares da classificação”, diz com realismo o jovem jogador do Oporto Golf Club. “Só tenho que concentrar-me naquilo que devo fazer e posso fazer e realizar um bom torneio.”



O meu pai trouxe-me ao Oporto Golf Club quando eu tinha 7 anos e fiquei tão entusiasmado que logo me tornei no primeiro jogador de golfe da minha família”

**Diogo Mealha,
17 anos**

O Oporto Golf Clube apresenta um leque de candidatos ao título nacional. “Temos muitos jogadores para os primeiros dez lugares e, claro, para discutir o título nacional”, assegura Diogo Mealha, apontando o exemplo de João Girão, entre outros. “Eu estou motivado para alcançar um dos primeiros dez lugares do campeonato nacional. Vamos ter muito bons jogadores do Oporto Golf Club e de outros

clubes a quererem ganhar ou ficar nos primeiros lugares da classificação.”

Entretanto, as projeções do tempo para o fim-de-semana não se afiguram animadoras (eventualmente com chuva, vento e descida da temperatura). “O mau tempo chateia sempre as pessoas, mas o mau tempo num campeonato nacional não é só para um jogador, é para todos. Creio que, indiferente ao tempo, toda a agente vai dar o melhor que pode para alcançar o melhor resultado.”

E, entretanto, há que limar arestas na preparação para a competição. “Tenho aproveitado todo o tempo disponível para preparar-me para o campeonato nacional. É o que faço há muito tempo.”

“Não gosto de pôr muitas expectativas, nem gosto muito de pensar nisso”, diz, por seu turno, Inês Isabel Santos, de 20 anos. “Gosto de jogar tranquilamente e depois logo se vê... O primeiro passo é passar a fase em que só passa metade das jogadoras e depois dar o meu melhor possível.”

“Trata-se de um torneio individual, mas também há que contribuir para o prestígio do clube”, reconhece Inês Santos. “Há um conjunto de pessoas que nos está a ajudar para obtermos a melhor classificação possível. E ao fazermos o nosso melhor também estamos a contribuir para motivar os nossos colegas do clube na participação neste campeonato nacional.”

Aproxima-se a realização de mais um grande evento no Oporto Golf Club e os vaticínios classificativos sucedem-se. “E um conjunto de vários fatores. Vamos ver como é que estará o tempo no fim-de-semana. Todas as participantes

no campeonato nacional preparam-se ao longo do verão, aproveitando até as férias escolares. Vamos ver o que cada uma de nós vai fazer e o que é que vai acontecer.”



Temos grandes chances de conseguir um título. A concorrência é forte, mas temos que valorizar os nossos jogadores”

**Eduardo Maganinho,
técnico do Oporto
Golf Club**

“A fase da Covid tem afetado todos e, por isso, todas as jogadoras que vão disputar o campeonato nacional têm sentido dificuldades com os condicionamentos e as restrições impostas no dia-a-dia”, observa a jovem jogadora do Oporto Golf Club. “Mas o golfe foi dos poucos desportos que regressou sem grandes limitações aquando do desconfiamento.”

Acresce referir as participações de Sofia Barroso Sá (Associação da Quinta do Lago), Leonor Medeiros (Quinta do Peru), Ana da Costa Rodrigues (Miramar) e de Rita Costa Marques, Maria Teresa Alves, Beatriz Ferreira Mata e Francisca Rocha, do Oporto Golf Club. ●

DEFESA DE ESPINHO - 4612 - 24 SETEMBRO 2020

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO CONCELHO DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com o Artigo 17º Ponto 1 Alínea a) dos Estatutos, convoco os Associados Efetivos no gozo dos seus direitos a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no dia 09 de outubro de 2020 pelas 20h30 no Edifício Social, para:

- 1 - Apresentação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 2019 e parecer do Conselho Fiscal, para discussão e apreciação;
- 2 - Outros assuntos de interesse para a Associação.

ATENÇÃO: - De acordo com os Estatutos, se passada meia hora, depois da marcada, não estiverem presentes mais de metade dos Sócios Efetivos, a Assembleia Geral reunirá, então legalmente, com qualquer número, sendo válidas as deliberações tomadas.

Espinho, 21 de setembro de 2020
O Presidente da Assembleia Geral, Carlos Alberto Castro Pinto Oliveira

defesa-ataque

VOLEIBOL SC ESPINHO



Tigres na final da Supertaça

A EQUIPA DE VOLEIBOL DE SENIORES MASCULINOS DO SC ESPINHO APUROU-SE PARA A FINAL DA SUPERTAÇA 2020, AO VENCER, POR 3-1 (25-16, 25-27, 25-18 E 25-19) A AJ FONTE DO BASTARDO. O outro finalista sairá do Benfica-Sporting, que ainda não tem data marcada. O jogo entre águias e leões, foi adiado por vários elementos do Sporting terem acusado teste positivo à Covid-19.

O JOGO ENTRE o SC Espinho e os açorianos começou equilibrado com as equipas a capricharem no serviço, mas também a cometerem alguns deslizes no ataque. Dois desses deslizes, protagonizados pelos insulares no serviço e ataque, deram mais ânimo aos tigres. O SC Espinho foi crescendo e somando pontos atrás de pontos; Filip Cveticanin, depois de um bloco, atacou ao centro da rede para colocar o resultado em nove

pontos de diferença (20-11), sentenciando o desfecho do primeiro parcial em 25-16.

No segundo set, o equilíbrio prevaleceu desde os momentos iniciais, embora com um ligeiro pendor para o lado da AJ Fonte Bastardo. Um bloco de Robson Gomes marcou a recuperação do SC Espinho, que igualaria aos nove pontos e passaria para a frente do marcador pouco depois. E no momento final do set, um serviço falhado pelos espi-

nhenses colocou-os no fio da navalha e Vítor Pinto teve de reunir as 'tropas'. A toada de parada e resposta terminaria aos 27-25 e favorável à AJ Fonte do Bastardo.

No terceiro set, o bloco espinhense fez a diferença e os tigres aproveitavam para se distanciar.

Um bloco de Robson Gomes colocou o Espinho à beira do triunfo (23-17), que acabaria por concretizar aos 25-18, selado por Dinis Leão no ataque.

Ciente da importância do quarto set, a AJ Fonte Bastardo chegou-se à frente, mas o SC Espinho, motivado com um bloco de Cveticanin, aproximou-se perigosamente. Dinis Leão igualou à passagem dos 11 pontos e um bloco triplo colocou os tigres na frente do marcador. Com Dinis a faturar no ataque, o SC Espinho voltou a trilhar o caminho da

vitória (23-19) e a selar a passagem à final da Supertaça com mais um bloco (o 16.º) em 25-19.

"Este triunfo deveu-se à nossa união, espírito de entreatajuda e forma de encararmos o jogo. Somos seis dentro do campo, mas sentimos que temos o clube atrás de nós, pelos que estão no banco, pela equipa técnica...", afirmou o jogador do SC Espinho, Dinis Leão, após a vitória ante os açorianos, prometendo "encarar a final com o mesmo espírito combativo que sempre nos caracteriza".

Para Dinis Leão, "frente à AJ Fonte do Bastardo também não éramos favoritos, mas sentimos que estamos preparados para enfrentar qualquer adversário", concluiu o atleta tigre, antevendo um jogo com uma das duas mais fortes equipas nacionais – Benfica ou Sporting. • MP

VOLEIBOL AAE

Académica de Espinho falha subida



A equipa de voleibol da Académica de Espinho não conseguiu ultrapassar o CD Póvoa

A EQUIPA DE VOLEIBOL da Académica de Espinho não conseguiu alcançar a subida à principal divisão do voleibol português. Os academistas foram derrotados pelo CD Póvoa, por 3-0 (25-18, 25-22 e 25-20) na derradeira jornada do play-off. Com a vitória ante os academistas, os poveiros conquistaram o título de campeões da II Divisão, invictos – em sets e sem derrotas.

A AA Espinho deu uma boa réplica, ainda para tentar manter acesa a ténue chama de esperança de regresso ao escalão primodivisionário, mas o CD Póvoa demonstrou que era claramente a equipa

mais forte.

Apesar de ter já a subida de escalão assegurada, o CD Póvoa não facilitou.

A AA Espinho entrou no segundo set a comandar o marcador mas os poveiros acabaram por dar a volta e dominaram, com Fayola a fazer a diferença.

No terceiro set, o CD Póvoa continuou a pressionar no serviço, a ser muito forte no ataque e seguro no bloco.

Os espinhenses ainda ripostaram mas um cartão vermelho deitou tudo a perder pois voltou a distanciar os poveiros que fecharam o jogo com um 25-20. • MP

BREVES

Dupla jornada no arranque da I divisão nacional

VOLEIBOL. Terá início este fim-de-semana o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de voleibol de seniores masculinos, com uma jornada dupla. O SC Espinho recebe, no sábado, às 17 horas, na Nave Desportiva, o Nacional de Ginástica e no domingo, desloca-se a Guimarães, ao pavilhão Desportivo Unidade Vimaranesense para defrontar o Vitória Sport Clube, às 17 horas. •



SC Espinho perde com Benfica e mantém-se na 2.ª Divisão

VOLEIBOL FEMININO. A equipa de voleibol de seniores femininos do SC Espinho não conseguiu o apuramento para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, ao perder com o Benfica por 3-1 (25-19, 26-24, 26-28 e 25-14) no encontro decisivo, realizado no Centro de Desportos e Congressos de Matosinhos. No entanto, a equipa espinhense registou um excelente desempenho nesta sua participação e não teve argumentos para o poderio apresentado pelas encarnadas, que irão disputar o escalão primodivisionário na época de 2020/2021. •

Tigres estreiam-se com Santana

ANDEBOL. A equipa de andebol sénior do SC Espinho estreia-se a 3 de outubro no Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, com um jogo a realizar no pavilhão Municipal de Gueifães, diante o Santana.

Os tigres terão, ainda, como adversários na Zona 1, o Penafiel, Boavista B. S. Paio de Oleiros, Arsenal Devesa, Ginásio Santo Tirso, FC Porto B, Módicus Sandim, Fafe, AA S. Mamede e Xico Andebol. •

Bárbara Santos na Seleção Nacional

GINÁSTICA RÍTMICA. A ginasta da Académica de Espinho, Bárbara Santos foi convidada pela Federação de Ginástica de Portugal para integrar os trabalhos de preparação da Seleção Nacional, com o objetivo de apuramento para os Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. •

BREVES

Mariana Neves vitoriosa

BADMINTON. A jogadora de badminton da Académica de Espinho, Mariana Neves, alcançou o primeiro lugar em pares senhoras e em pares mistos, na 4.ª Jornada Nacional Não Sénior, Fase Nacional, que se realizou nas Caldas da Rainha. A atleta acadêmica, fazendo par com Mariana Afonso (CAD), bateu na final de pares senhoras, Ana Rita Fernandes (CSMA)/Cláudia Lourenço (ADP), por (21-20, 12-21 e 21-19). Na final de pares mistos, Mariana Neves (AA Espinho)/Rodrigo



Almeida (CHEL), derrotou Miguel Carvalho/Filipa Pinto (ESMA) por 21-6 e 21-4.

Destaques, ainda, para a jogadora do Novasemente GD (sub11), Vitória Ferreira que alcançou o segundo lugar do pódio em singulares senhoras e para a atleta da Académica de Espinho, Ana Francisca Costa que ficou com a terceira posição naquele escalão etário.

A sementinha, Vitória Ribeiro conquistou, também, a segunda posição no pódio dos sub11 em pares mistos, fazendo dupla com Pedro Catrocho do UMAC Algarve.

Ana Francisca Costa alcançou as meias-finais de pares mistos de sub11, em dupla com Tomás Rodrigues (CDUP) e Mariana Neves, em sub19, foi eliminada nas meias-finais de singulares senhoras por Cláudia Lourenço (CSMA), por 21-17 e 21-12.

Ana Isabel Cruz, do Novasemente, também chegou à meia-final de pares senhoras em dupla com Carolina Mifon (NST-Lisboa). •

Claques contra o Cartão do Adepto

DESNORTEADOS. O Cartão do Adepto e a ausência de público nos estádios de futebol foram os temas que dominaram o Fórum de Grupos Organizados de Adeptos (GOA) que se realizou recentemente e que contou com a presença da claqué do SC Espinho, os Desnorteados.

O GOA pretende que "as leis não sejam diferenciadoras, mas sim agregadoras com os demais intervenientes dos espetáculos".

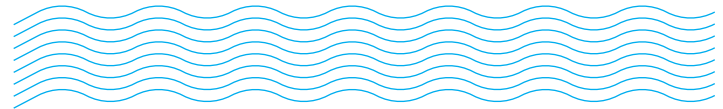
Esta organização de adeptos de clubes de futebol considera que "a lei atropela de forma violenta os mais básicos pilares do estado de direito em que, em teoria, vivemos.

Liberdade de expressão, liberdade de associação, igualdade, acesso livre ao desporto".

Para o GOA "teria sido mais fácil ao legislador que quer mesmo combater a violência no desporto, olhar para os melhores exemplos europeus e perceber que esta iniciativa já falhou em todos os países onde foi implementada".

Numa nota enviada ao Defesa de Espinho, os Desnorteados afirmam ser "uma das forças vitais do apoio" ao SC Espinho e, por isso, não poderiam "deixar de estar presentes e de lutar" pelo que acham ser "uma medida que vai contra o espírito de igualdade entre os vários adeptos". •

na onda



PRO JÚNIOR EUROPEU DE SURF - 6 A 9 DE OUTUBRO

“Será um dos mais importantes do ano, senão o mais importante”



A PRAIA DA BAÍA VAI RECEBER, DE 6 A 9 DE OUTUBRO, A EDIÇÃO DESTE ANO DO PRO JÚNIOR EUROPEU, DA WORLD SURF LEAGUE (WSL), QUE INICIALMENTE ESTAVA AGENDADO PARA MARÇO PASSADO E QUE FOI INTERROMPIDO PELA PANDEMIA. O Longboard Pro Espinho está marcado para os dias 10 e 11 de outubro.

A EDIÇÃO DESTE ANO do Pro Júnior irá contar com a participação de Afonso Antunes, que no ano passado alcançou a segunda posição na prova. O surfista da Ericeira que tem em Espinho uma onda de eleição, considera esta prova "a mais importante nesta fase de competições" e, por isso, promete "estar bem" e dar o seu melhor de forma a "conseguir ganhar".

Para o jovem surfista, "Espinho é uma das melhores ondas e faz parte das minhas favoritas. Nesse sentido, Espinho tem tudo para proporcionar um excelente espetáculo de surf, pois dispõe, também, de excelentes condições".

Afonso Antunes tem pena que este Pro Júnior não contemple a presença de público que, "para nós, é como no futebol e traz uma atmosfera um bocadinho mais competitiva". Contudo, "não será motivo para que não haja competitividade", sublinha.

O surfista de 16 anos vê benefícios no facto de a prova se realizar em

outubro. "Penso que vai trazer mais vantagens em termos de ondas. O ritmo competitivo será melhor para a prova e para todos os surfistas. Em março não estaríamos tão ativos como todos iremos estar agora", dá conta Afonso Antunes que termina afirmando que "este campeonato será um dos mais importantes do ano, senão o mais importante. Estou muito contente por se realizar em Portugal e, em especial, em Espinho que é uma onda que eu adoro. Espinho, para mim, é como se fosse uma segunda casa", conclui.

Por sua vez, Gonçalo Pina, mentor e elemento da organização da prova de Espinho, revelou que terá sido "a confiança que a WSL tem na nossa equipa de trabalho que tornou possível adiar o evento".

Este ano, ao contrário daquilo que estava previsto inicialmente e que passaria pela realização de uma das etapas, será feito um evento único, que é uma final europeia do Pro Júnior.

"A organização será muito complexa, devido às novas regras impostas pela Direção-Geral da Saúde relativamente à pandemia da Covid-19", adianta Gonçalo Pina acrescentando que as provas a realizar em Espinho "irão servir de exemplo para os próximos eventos de nível mundial do próximo ano".

A organização das provas irá atribuir dois wild cards para o Pro Júnior e um para o longboard que, em breve, serão divulgados. "Mas serão atribuídos a atletas de Espinho", promete Gonçalo Pina. •



Afonso Antunes, surfista

"Espinho é uma das melhores ondas e faz parte das minhas favoritas"



Gonçalo Pina, membro da organização

"Haverá um rigoroso controlo médico e haverá, também, um plano de contingência. O campeonato será transmitido, em direto, de forma a que não tenhamos aglomerados de pessoas nas praias".

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO
PROF. DOUTOR CASIMIRO
DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700



Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

Jorge Ferreira



Bruno Morris

MÉDICOS DENTISTAS

SAMS QUADROS | SAMS | CGD | ADVANCE CARE | MÉDIS

Edifício S. Pedro - Sala W
Rua 23, n.º 174

22 734 86 93



opinião
Luís Neto

Espinho, território atrativo e ameaçador

O município de Espinho, considerado em 2004 por um relatório da Segurança Social um território atrativo e ameaçador, onde se incluíam 27 concelhos portugueses, entre eles, Lisboa e Porto, tem que ter uma estratégia mais ampla para deixar de ser um território ameaçado e tornar-se paulatinamente num território atrativo.

Existem várias áreas que estão a evoluir favoravelmente, onde posso destacar a reabilitação e requalificação urbana, a melhoria acentuada nos equipamentos escolares ao longo de várias décadas, a criação de locais culturais e de outros ligados à ciência, a criação de espaços de mobilidade na “montra” de norte a sul, onde a avenida Maia-Brenha constitui um ex-libris inigualável no espaço nacional, comércio tradicional que vai resistindo aos anos maus e constitui uma mais-valia para o município e pedaços de território ambientalmente mais sustentáveis, como a 1ª fase do parque da cidade, o eterno Parque João de Deus ou o Parque Américo Magano em Paramos.

O investimento público alavancado nos fundos da União Europeia, nos Fundos do Turismo e nas contas saudáveis do município. Para os mais distraídos, há mais de 10 anos que defendi que a dívida a fornecedores devia descer a níveis abaixo dos 15% da receita corrente, quando esta, à época oscilava entre os 60% e os quase 100% da receita corrente, assim como, um investimento privado muito elevado, que tem permitido a reabilitação de edifícios em ruína ou a criação de novos espaços para viver com muita qualidade, em ambos os casos com muito bom gosto arquitetónico. Uma dívida de curto prazo acima dos 25% da receita corrente é suficiente para desequilibrar a sustentabilidade financeira e criar buracos orçamentais sucessivos sem



fim à vista. Sem contas municipais saudáveis, o investimento, apesar dos fundos ao dispor, é muito diminuto e atrasa o desenvolvimento.

Pelo contrário, continuamos a marcar passo na coesão social, apesar de ter existido um enorme investimento público na habitação social e das entidades do concelho estarem atentas aos vários flagelos sociais que foram surgindo ao longo de várias décadas. Nunca nos podemos esquecer das barracas existentes nas zonas piscatórias de Silvalde e Paramos. Atualmente existem outras “barracas” de outro nível e que sempre estiveram presentes desde a criação do concelho. O elevado abandono escolar, a falta de economia circular e multi-setorial, o elevado desemprego, constituem problemas estruturais que devem merecer maior cuidado para a próxima década pelos decisores públicos.

“Um alerta para uma mudança de paradigma no novo POC (Programa da Orla Costeira), antigo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Caminha-Espinho que poderá ser um fator contraproducente e inibidor do normal desenvolvimento do território”

Temos que combater a iliteracia e criar segundas oportunidades para os mais desfavorecidos com programas intimamente ligados à educação e ao conhecimento, aproveitando os fundos comunitários incluídos na “bazuca” que tarda a chegar. Até ao fim do ano o défice das contas do Estado po-

derá chegar aos 10MM€, fruto do combate à pandemia, na ajuda às empresas e da “manta” ser cada vez mais curta, mas se não houver ajuda da Europa atempadamente e o mais depressa possível, o desemprego poderá constituir um enorme problema para a recuperação das contas públicas e da economia portuguesa. Atualmente, a economia portuguesa não dá sinais de retoma e isso deve-nos preocupar. Espinho não fugirá à regra.

As várias pobreza são uma carga social que necessitam de ser permanentemente combatidas, pelas entidades públicas, pelas misericórdias e entidades do setor social, pela Igreja Católica ou pelo setor privado e ONG's. Nunca é demais fazer esse combate em nome da condição humana, do conhecimento, da educação e do desenvolvimento social.

O enorme abandono escolar e o desemprego acima da média nacional, (11% é a marca mais baixa do século em 2000, ano de pleno emprego, 2019 e 2020), são problemas estruturais que devem ser alvo de programas locais, aproveitando fundos estruturais e os mestres das diferentes áreas.

Por fim, um alerta para uma mudança de paradigma no novo POC (Programa da Orla Costeira), antigo POOC (Plano de Ordenamento da Orla Costeira) Caminha-Espinho que poderá ser um fator contraproducente e inibidor do normal desenvolvimento do território. Vamos ter uma alteração substancial na zona de salvaguarda, que passará dos atuais 50 metros para os 1.000 metros “non aedificandi”. Vários projetos e Planos dentro desta zona de salvaguarda poderão ver a sua reabilitação em causa. O tempo urge! ●

DEFESA DE ESPINHO - 4612 - 24 SETEMBRO 2020

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO JUÍZO DE COMPETÊNCIA GENÉRICA DE ESPINHO - JUIZ 2

ANÚNCIO

PROCESSO: 288/19.3T8ESP AÇÃO POPULAR
REFERÊNCIA: 112606328

– Mmº Juiz de Direito Dr. José Filipe de Almeida Ferreira, do Juízo de Competência Genérica de Espinho - Juiz 2 - Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro:

Faz saber que nos autos acima identificados, fica citada, nos termos do previsto no art.º 15º, nº 1 da Lei nº. 83/95, de 31 de Agosto - Direito de Participação Procedimental e de Acção Popular, a população que mostre residir na freguesia de Anta/Guetim, bem como quem comprovar trabalhar na referida localidade ou provar frequentar a mesma localidade para, no prazo de 15 dias, contada da publicação do anúncio, dizerem se pretendem intervir no processo a título principal, se aceitam ou não serem representados pelos autores ou se, pelo contrário, se excluem dessa representação, advertindo-se que o silêncio vale como aceitação de serem representados pelos autores.

– Duplicado da petição inicial encontra-se nesta secretaria, à disposição dos citandos.

– Prazo é contínuo, suspendendo-se, no entanto, nas férias judiciais.

Terminando o prazo em dia que os tribunais estiverem encerrados, transfere-se o seu termo para o primeiro dia útil.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

O Juiz de Direito,
Dr. José Filipe de Almeida Ferreira

DEFESA DE ESPINHO - 4612 - 24 SETEMBRO 2020

CLUBE AUTOMÓVEL DE ESPINHO

CONVOCATÓRIA - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

De harmonia com o disposto nos Estatutos, convoco a Assembleia Geral do Clube Automóvel de Espinho, a reunir em Sessão Ordinária, na nova sede do Clube, sita na Rua da Boa Nova nr. 144 – Silvalde, no próximo dia 30 de Setembro, pelas 18:00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e votação do Relatório e Contas do exercício referente ao ano 2018.
2. Discussão e votação do Relatório e Contas do exercício referente ao ano 2019.
3. Outros assuntos de interesse para o Clube

Se à hora fixada não se registar a presença do mínimo legal de sócios a mesma será realizada em Segunda convocação, uma hora mais tarde com o número de sócios presentes, tornando-se as suas conclusões definitivas.

Espinho, 18 de Setembro de 2020
Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
José Agostinho Fortuna de Morais Tavares

CLÍNICA MÉDICA DENTÁRIA

Dra. Rosa Neves

Clínica Geral com Ortodontia Fixa, Invisível e Implantes

Cheque-Dentista até aos 18 anos

CENTRO DE
TERAPIA MANUAL
FILIPE RAMOS

Agora com
serviço de
Fisioterapia e
Osteoetiopia

📍 Rua 29, n.º 696
☎ 227 340 116 | 914 961 367

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

📍 Rua 8, n.º 381 Espinho ☎ 227 342 718 / 929 074 937
🌐 clinicajorgepacheco@net.novis.pt



A **Gazela Dama** tem umas patas muito finas e um longo pescoço. A sua pelagem é caracterizada por se apresentar com manchas vermelhas-acastanhadas e brancas.

A face é branca, assim como a zona ventral. O pescoço é vermelho-acastanhado mas, ao nível da garganta, todas as gazelas dama apresentam uma mancha branca.

Estes animais possuem chifres em forma de S, apontam para trás e depois curvam para cima. Podem medir cerca de 25 a 35cm de comprimento, sendo que os machos apresentam geralmente cornos maiores do que as fêmeas.

© D. REINHOS RESERVADOS



ZOO SANTO INÁCIO

Aproxime-se da Natureza e assista diariamente às fantásticas demonstrações de comportamento natural dos animais. Uma forma interactiva e divertida de compreender e respeitar a vida selvagem.
Horário das 10 às 19 horas



PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA

Centro permanente de educação ambiental que dá a conhecer os ecossistemas da região. Os visitantes desfrutam de um percurso de descoberta da natureza de cerca de 3 quilómetros.
Horário das 10 às 19 horas



zoo lourosa
parque ornitológico

ZOO DE LOUROSA

O único parque ornitológico do país!
Horário: segunda - sexta, das 9h30 às 18 horas; sábados, domingos e feriados, das 14 às 18 horas

A mais rara gazela (bebé) do mundo no Zoo Santo Inácio

O ZOO SANTO INÁCIO ANUNCIOU O NASCIMENTO DA MAIS RARA GAZELA NO MUNDO: A GAZELA DAMA. MAS SOBEJAM MUITOS ATRATIVOS PARA UM BOM FIM-DE-SEMANA NO SANTO INÁCIO E TAMBÉM NO ÚNICO PARQUE ORNITOLÓGICO EM LOUROSA E NO PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA.

LÚCIO ALBERTO

O MAIS RECENTE MORADOR DO ZOOLÓGICO, cria de Cornalina, nasceu a 3 de setembro, após seis meses de gestação. A espécie – “Nanger dama” – é a maior de todas as espécies das gazelas e está severamente ameaçada de extinção devido ao aumento da caça em África e à degradação do seu habitat natural para utilização para pastagem por parte dos locais. Considerada como “criticamente ameaçada” pela União Internacional para a Conservação da Natureza, apenas existem 250 elementos adultos da espécie em todo o mundo. O Zoo Santo Inácio, inaugurado no ano 2000, alberga cerca de 600 animais de 200 espécies, tendo já favorecido o nascimento de mais de 150 crias.

1 PASSEIE PELO PARQUE BIOLÓGICO DE GAIA, uma reserva protegida situada no vale do rio Febras, nas freguesias gaienses de Avintes e Vilar de Andorinho. Contemple a enorme quantidade de fauna e flora ao lon-

go dos seus 34 hectares de extensão. O Parque Biológico de Gaia justifica um passeio familiar (ou de uma pessoas só), desfrutando a tranquilidade da deslumbrante paisagem num percurso de descoberta da natureza, com cerca de três quilómetros, avistando espécies de animais em cativeiro e semicativeiro e também vestígios rurais.

Entre as muitas espécies encontradas, podem ser observados gamos, corços, bisontes-europeus, raposas, várias aves de rapina, patos-reais, galinhas-de-água, esquilos, coelhos bravos e garças-reais, peixes, répteis, etc., que vivem e reproduzem-se nas instalações do Parque Biológico de Gaia. E em período das migrações mais de 70 espécies de aves, sendo que mais de 30 espécies lá nidificam.

2 O SÁBADO CONVIDA a um passeio familiar com as crianças ao Zoo Santo Inácio, em Avintes (Gaia), para visitar a família de gazelas dama, composta, agora, por seis elementos e que, desde 2012, habitam aquele espaço. A Ambar, a Luise, a Cornalina e a Mirella são animais bastante sociáveis e o Kofi, o macho, é dominante, marcando o seu estatuto ao deslocar-se para uma zona afastada do resto das gazelas dama ou esfregando os seus cornos nos arbustos e árvores.

A gazela dama pode medir até 1,65 metros de altura, tem umas patas muito finas e um longo pescoço e a sua pelagem caracteriza-se por apresentar manchas vermelhas acastanhadas e brancas.

A proteção da vida selvagem e o bem-estar dos animais são a principal preocupação do Zoo Santo Inácio. Todas as espécies acolhidas pelo Zoo habitam em verdes e amplos ambientes, concebidos de forma a recriar os

habitats de origem, proporcionando-lhes as melhores condições de conforto para que se possam manter saudáveis e manter os instintos animais.

3 RESERVE O DOMINGO para uma visita ao único parque ornitológico do país e um dos poucos deste género da Europa. Inaugurado em outubro de 1990, o Zoo de Lourosa acolhe aves de vasta diversidade e oriundas de vários cantos do mundo: araras, papagaios e catatuas, urubus e corujas, grous, cegonhas, ibis e abibes, calaus, tucanos, kookaburras, pavões, faisões, mutuns, pintadas, perus, flamingos, patos, gansos e cisnes, casuares, avestruzes, emas e nandus, pombos, rolas e passarinhos. •



PIB

“É na poesia que encontro a liberdade de expressão” – Ester Sousa e Sá

“Escrever poesia é um efervescer de sentimentos que, culmina no nascer de poesia fresca e espontânea”, constata Ester Sousa e Sá, que também evidencia dotes artísticos nas artes da pintura e da escultura em cerâmica. “Enquanto trabalho no meu terceiro romance, gostaria de compilar algumas crônicas e contos por mim escritos numa publicação no ano 2021.”

LÚCIO ALBERTO

O que é que motiva Ester Sousa e Sá a entregar-se “de alma-e-coração” à poesia e à organização de eventos literários e socioculturais?

Gosto de pessoas, partilhar conhecimentos e construir laços de amizade entre povos, características preponderantes nos relacionamentos socioculturais. Esta forma de estar, em oposição ao isolamento, rasga horizontes, derruba fronteiras, enriquece-nos como seres humanos. A poesia toca os sentimentos, é a forma mais expressiva da alma, sendo também um veículo de aproximação entre povos.

Espinho carecia deste género de iniciativas? E continua a precisar de mais?

Espinho é uma pequena cidade em crescimento, possuidora de certos atrativos naturais, permanece hoje adormecida, no que se refere aos intercâmbios socioculturais. Este género de iniciativas geram interesse e abrem caminho para novos encontros culturais de que Espinho tanto carece.

O que é que lhe “diz” a Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva?

No meu entender, geralmente uma biblioteca municipal promove a cultura e devia estar ao serviço do município. Contudo, na Biblioteca Mu-



© FRANCISCO AZEVEDO

nicipal José Marmelo e Silva, nem sempre assim foi. Até muito recentemente, anos houve em que o município tinha de pagar pelo aluguer da sala para fazer lançamento/apresentação dos seus livros. Uma situação absolutamente ridícula que nada contribuía para fomentar a cultura.

Mas há outros espaços de referência cultural. O FACE, o Multimeios e até o auditório da Junta de Freguesia de Espinho...

Sim, conheço esses espaços, têm boas condições contudo, pouco aproveitados... Em Espinho investe-se pouco ou nada na cultura dos seus municípios e o pouco que se faz é a nível privado, o que leva a que os espaços existentes sejam muito pouco dinamizados. Recentemente foi-me facultado o acesso ao audi-

tório da Junta de Freguesia de Espinho, que reúne condições ideais, para levar a efeito o lançamento da “Coletânea de Poesia e Lendas Luso-Galaicas 2020 – Caminhos da Poesia” e, desde já, agradeço publicamente ao presidente da Junta de Freguesia de Espinho, por me ter facilitado a utilização do excelente espaço a bem da cultura em Espinho.

A recente publicação alusiva à poesia e aos poetas lusos e galegos revela uma identidade sociocultural partilhada? E revela o que também houve e/ou há em Espinho...

Os poetas e o povo galego em geral, reconhecem-nos como povo irmão, que na verdade somos. Se recuarmos na história antes de Portugal existir como país independente e so-

berano, Galiza estendia-se até às terras do rio Mondego. Estamos ligados por raízes profundas a um passado histórico inolvidável e os galegos, pelo menos os que conheço, gostam de nós e procuram essa proximidade das nossas raízes culturais que são as deles.

Há razões que sobejam para a escolha do prefácio ter recaído em Manuela Aguiar?

Conhecemo-nos há alguns anos e a ligação que temos à Associação da Mulher Migrante tem contribuído para que partilhemos pareceres e ideias. Daí ter vindo a nascer uma certa amizade entre nós. Numa das ocasiões falei-lhe sobre o projeto que a deixou entusiasmada a ponto de também ela participar com a sua poesia. A Dr.^a Manuela Aguiar é uma figura pública

“Tenho escrito várias crônicas, contos e poesia assim como, dois romances que escrevi primeiro em Inglês e posteriormente traduzi para Português; entre os vários livros publicados, tinha que existir claro, um de poesia: O Meu Sentir”
Ester Sousa e Sá



opinião
Fábio Vito

O dar

O dar é tão receber que assusta.

Não sei o que é mais difícil, sei apenas que exigem saber.

Ou não.

Escolhia receber, no caso de poder aprender uma das duas.

Nunca o soube fazer muito bem.

Os macaquinhos que gerem o pensamento dizem que é preciso corresponder, há que chorar ou rir de acordo com a situação.

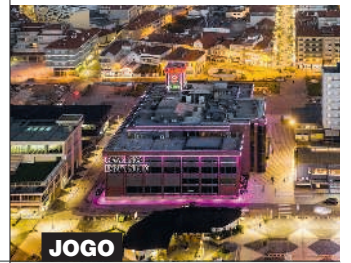
Mas não sei, apaguei uma data de palavras, partes de frases que me afastavam da razão que me levou a escrever, talvez na tentativa de fugir como um pai que sai pra comprar cigarros e não volta.

Horas que somadas resultariam em demasiado tempo deambulando nas nuvens da incerteza, tempo que não volta como o tal pai, mas hoje, hoje sei que não sei, de todo, receber.

A verdade é que me alimento de brilhos, o meu ego desde pequeno teve muita fome. “Um egoísta” - comentam, era tão bom poder desmentir e lavar-lhes a cara com amor, a esses porcos, porém só lhes daria mais razão.

Não recebo para que ninguém possa sentir o que sinto ao dar.

Na eventualidade deste texto não ser refutado por mim no futuro, será certo dizer que estarei a viver no passado.



JOGO

Setembro marca o final do verão e traz a proximidade ao outono. A moda acompanha os tons desta estação do ano, nomeadamente o castanho e o preto. Vamos sugerir-lhe algumas das peças que estão disponíveis no nosso comércio local, para poderem ser usadas pelas mais diversas gerações, desde adulto a crianças.

- 1 BOLSA DE MÃO HORSE BLACK CAVALINHO**
ONDE: Valigia, rua 19, n.º 188
PREÇO: € 154,90

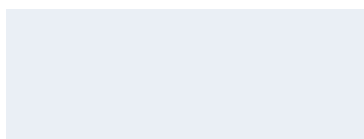
Bolsa de Mulher da linha da Horse Black, da marca Cavalinho que é composta por materiais de alta qualidade, destacando-se a pele, gravada na frente da bolsa. Tem duas alças de mão em croco preto e duas alças de ombro fixas, compostas por croco preto e correntes douradas. Os fechos são de correr na parte superior e no interior da bolsa. Dispõe de bolsos no interior para telemóvel. Contém aplicações em dourado.
- 2 BLUSÃO FRED PERRY**
ONDE: Ubox, rua 18, n.º 630
PREÇO: € 129,99

Blusão casual em cor azul escuro, com capuz, para uso diário, em estilo desportivo, que será adequado a várias idades. Além de se tratar de uma peça de vestuário bastante confortável, tem um tom jovial e é muito fácil de se vestir, adequado ao início do outono.
- 3 JEANS JACOB COHËN**
ONDE: Via Espiga, rua 23, n.º 210
PREÇO: € 364

Jeans para homem de altíssima qualidade, perfumadas e que vestem muito bem, em qualquer idade. Peça feita, praticamente toda, à mão, com botões prateados. A Jacob Cohën é uma marca italiana, considerada das melhores marcas do mundo.
- 4 BOTA TEXANA SWALLOW**
ONDE: Milenna, rua 23, n.º 238
PREÇO: € 279

Bota texana de senhora, fabricada em Portugal, de altíssima qualidade, em pele, muito confortável. Peça em tom castanho claro, sem fecho, bordada, adequada ao uso na época de outono.
- 5 SWEATSHIRT MENINA ATIVO**
ONDE: Ativo Kids, rua 23, n.º 391
PREÇO: € 16,99

Sweatshirt de menina, dos 4 aos 16 anos, em vermelho ou em azul-marinho, com efeito de camisa no fundo, em branco e uma gravação "Smile Everyday". Peça extremamente confortável, em algodão e muito fácil de vestir, adequada ao outono e ao regresso às aulas.



Casinos Solverde com novo horário de funcionamento

Os casinos do grupo Solverde têm, desde o passado dia 15, novo horário de funcionamento. O Casino Espinho e o Hotel Casino Chaves passam a funcionar das 13 às 23 horas, com os jogos bancados a terem início, apenas, às 15 horas. O Hotel Algarve Casino, o Casino Monte Gordo e o Casino Vilamoura abrem portas das 14 às 23 horas. Aos sábados, o Casino Vilamoura abrirá das 13 às 23 horas.

Casino Espinho com menu de almoço

O Casino Espinho passa a disponibilizar diariamente, a partir das 13 horas, um menu de almoço, com pratos que variam todos os dias. O serviço está disponível no Joker Bar e, a partir das 12h30, também no Bingo.

Os Casinos Solverde possuem o Selo Clean & Safe do Turismo de Portugal, garantindo todas as condições de segurança estipuladas pelas autoridades de saúde, como a obrigatoriedade do uso de máscara, higienização das mãos, distanciamento social e medição de temperatura à entrada.

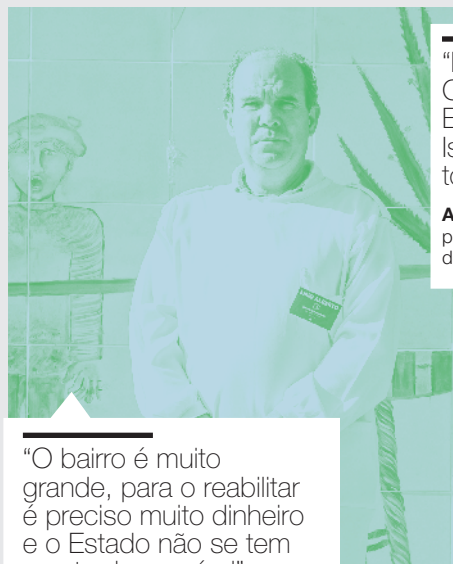
Francesinha à Casino

Inspirada na receita original, a Francesinha à Casino estreou-se este mês no Casino Espinho, acompanhada por uma cerveja bem fresca como manda a tradição. Todos os dias da semana, o Casino Espinho tem esta especialidade nortenha para uma refeição ligeira num horário mais tardio. A Francesinha à Casino está disponível no Restaurante Baccará do Casino Espinho (exceto sexta-feira e sábado).

RECEBA ESTE JORNAL EM SUA CASA!

Assinatura anual do jornal Defesa de Espinho, por €30.

Envie os seus dados pessoais para comercial@defesadeespinho.pt ou ligue 227 341 525 / 934 032 770



“Não vamos fechar o Complexo de Ténis de Espinho à comunidade. Isto é grande e dá para todos”

André Lancha, presidente do Clube de Ténis de Espinho, pág. 7

“O bairro é muito grande, para o reabilitar é preciso muito dinheiro e o Estado não se tem mostrado sensível”

Lino Rodrigues, coordenador Centro Comunitário da Ponte de Anta, destaque pág. 4 a 6



“O Jaime, nos anos 80 e 90 era um dos melhores jogadores portugueses”

Caetano, antigo jogador do Boavista pág. 16

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 24		21° 15°
SEX • 25		19° 13°
SÁB • 26		20° 12°
DOM • 27		21° 15°
SEG • 28		21° 14°
TER • 29		21° 14°
QUA • 30		21° 13°
QUI • 31		20° 13°

Fonte: www.ipma.pt

TELEVISÃO

Série da RTP gravada junto à Nave de Espinho



Espinhense Ricardo Leite e a sua equipa filmaram, em Espinho, série que estreia em 2021

LISANDRA VALQUARESMA

A **SÉRIE** chama-se ‘Capitães do Açúcar’, é uma produção para a RTP e está a ser gravada nas imediações da Nave Polivalente de Espinho.

Ricardo Leite é o realizador, é espinhense, e confessa que “esta foi uma forma de trazer para a cidade algumas das cenas da série.” Tendo em conta o cenário que precisavam, “foram encontrados em Espinho sítios muito bons

que se podiam aproveitar para gravar”, conta o realizador.

Esta série, uma criação de Tiago Sarmento, conta a história de um estudante que desiste do seu emprego, em part-time numa hamburgueria, e se envolve com um grupo de alunos de Belas Artes. “Este grupo de jovens artistas do Porto decide criar uma nova droga psicotrópica. Para sobreviverem e para conseguirem criar decidem

comercializá-la, o que começa a dar problemas”, revela Ricardo Leite sobre a substância que, na série, será vendida em pacotes de açúcar.

A nova série de ficção é produzida por Maria Mayer, o argumento é de Tiago Correia e conta com atores como José Mata, Ana Padrão, Jani Zhao e Igor Regalla.

A estreia está prevista para o próximo ano e vai ser transmitida na RTP. •

MÚSICA



FIME arranca amanhã com lotação esgotada

COMEÇA AMANHÃ, dia 25 de setembro, a 46ª edição do Festival Internacional de Música de Espinho. O concerto de arranque está a cargo da Orquestra Clássica de Espinho com Javier Perianes ao piano, mas o espetáculo musical já tem lotação esgotada.

Com uma duração prevista de 80 minutos, a Orquestra vai celebrar os 250 anos do nascimento de Beethoven com a apresentação de duas das obras mais conhecidas e importantes do Classicismo Vienense e tem hora de início marcada para as 21:30.

Para quem já não vai a tempo de conseguir bilhete, os concertos, segundo a organização, serão gravados, permitindo a emissão através da rádio Antena 2 e, ainda, a disponibilização no canal de Youtube do festival.

O concerto seguinte só acontece dia 1 de outubro com um momento produzido pelos Le Poème Harmonique. •

EXPOSIÇÃO

Meio século de fotografia de Alfredo Cunha no Museu Municipal

O **MUSEU MUNICIPAL** – Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE) irá acolher, a partir de 9 de novembro, a exposição “Alfredo Cunha – 50 anos de fotografia”.

A Câmara Municipal de Espinho é uma das entidades que apoiou a edição do livro “Leica Year”, 50 anos de fotografia de Alfredo Cunha, que destacou-se por fotografias icónicas do 25 de abril de 1974.

A pré-inauguração da exposição e a apresentação do livro teve lugar na sexta-feira de 18 de setembro, com a presença do autarca Pinto Moreira na Leica Gallery, no Porto. •



Exposição de Isabel Dores na “Artlab 24”

FOI INAUGURADA no sábado de 19 de setembro, no espaço “Artlab 24”, em Espinho, a exposição “Acto I entre o corpo e o objeto”, de Isabel Dores.

A exposição estará patente na galeria de arte da Avenida 24 até 21 de outubro. •